ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1956 N.º 12.019

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

INGLESES E RUSSOS — (1)

E' essencial distinguir

entre o Governo soviético *e o Partido Comunista russo*

por HUGH GAITSKELL

O incidente ocorrido durante o jantar oferecido pelos trabalhistas ingleses aos dirigentes comunistas que visitaram o seu país, tem feito correr rios de tinta. Ninguém mais indicado para o esclarecer do que o actual chefe do Partido Trabalhista britanico Hugh Gaistkell que, na pequena série de artigos que hoje começamos a publicar, se refere a ele, ao mesmo tempo que expõe os seus pontos de vista sobre as relações anglo-soviéticas e o futuro destas, com inteira franqueza e simplicidade.

Durante as ultimas semanas, os Ingleses pensaram muito nas relações do seu país com a União Soviética. Ao mesmo tempo que pensavam, falavam delas com frequência. E' de importancia primordial que, neste assunto de decisiva importancia para a Grã-Bretanha, todos vejamos com clareza. Precisamos de saber onde estamos e o que vamos fazer.

Não duvido um momento sequer, de que a opinião publica britanica, na sua grande maioria, aprovou a nossa decisão de pedir aos ministros soviéticos a libertação dos socialistas presos nos países comunistas. Disse-se que o pedido devia alargar-se a todos os individuos que se encontram nessa situação, independentemente da sua filiação partidária. Como de-

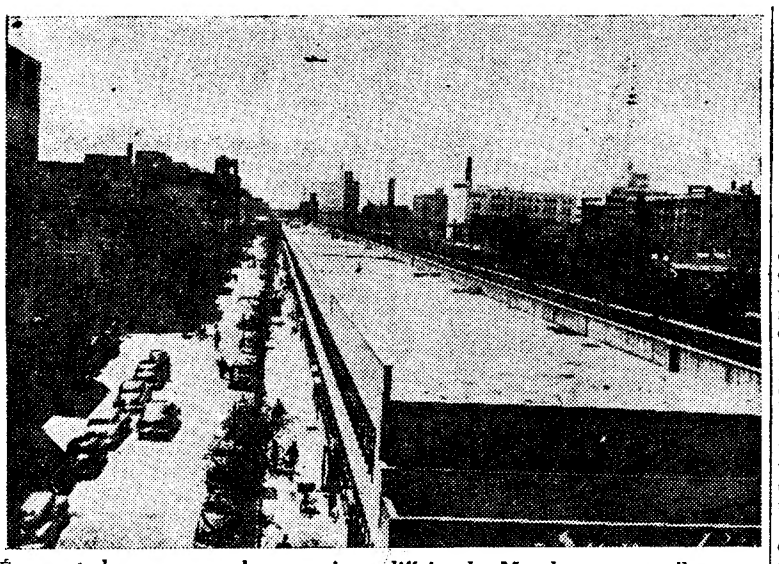
(Continua na 13.ª página)

O chefe do Estado

recebeu esta tarde o vice-presidente do Brasil

Não teve protocolo o programa matinal do primeiro dia da visita do sr. dr. João Goulart, vice-presidente do Brasil. Ontem, como hoje, da parte da manhã, ele e sua esposa visitaram o Estoril e a cidade, os seus monumentos e locais mais assinalados pelo nosso turismo, pois, em Lisboa, tal como o afirmou já, o sr. dr. João Goulart será apenas «um turista que se encontra em casa própria».

A's 16 horas, acompanhado do embaixador do seu país, o vice-presidente do Brasil foi recebido pelo sr. general Craveiro Lopes no Palácio de Belém.



É apontado como sendo o maior edifício do Mundo—e passa-lhe uma rua por cima... A grande construção, prestes a concluir-se, fará parte do cenário de Tóquio. O novo caminho, que se vê bem lançado na fotografia, tem a extensão de quilómetro e meio e é classificado como estrada de primeira classe...

O rei do Iraque

está de visita à Andaluzia

MADRID, 22—Após um banquete, oferecido, ontem á noite, pelo embaixador do Iraque ao rei Faiçal e ao generalissimo Franco, durante o qual foram condecorados pelo soberano os ministros e outras individualidades espanholas, o rei do Iraque saiu esta manhã, em avião, para a Andaluzia. Compareceram á despedida, no aeroporto, o chefe do Estado e o Governo.

As conversações Faiçal-Franco relacionaram-se, segundo parece, ao problema da segurança do Próximo Oriente e, principalmente, á penetração soviética naquela zona.

O rei visitará as principais cidades da Andaluzia, em especial, as que guardam vestígios da antiga civilização árabe. Na sexta-feira estará em Sevilha, de onde seguirá de avião, para Rabat, acompanhado pelo príncipe herdeiro e pelo tio, o emir Abdula.—(Efe e F. P.).

A rainha Isabel visitará Moscovo

a convite do presidente Vorochilov

com quem trocou mensagens de boa vontade?

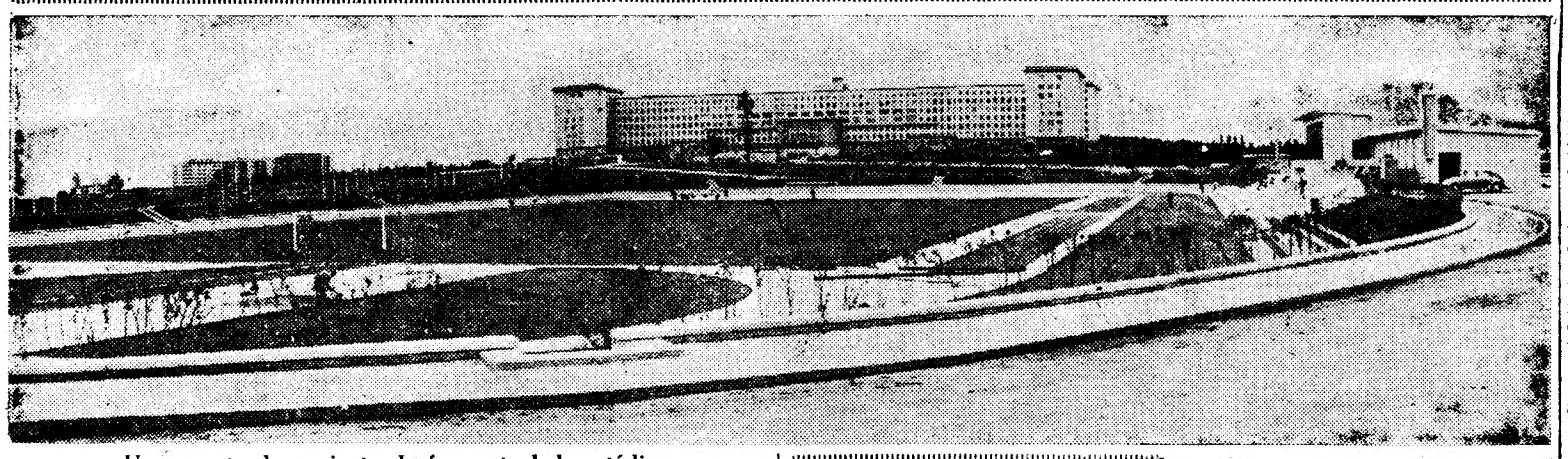
LONDRES, 22. — Uma troca de mensagens de boa vontade entre a rainha Isabel e o presidente da Russia, marechal Vorochilov, fez desencadear, hoje, uma onda de rumores, afirmando-se ser possivel que a soberana seja convidada a visitar, oficialmente, a União Soviética.

Essa permuta de mensagens entre Isabel II e Vorochilov, tornada publica ontem á noite, criou um ambiente de curiosidade nesta capital. Circulos bem informados declararam, que, se a visita fosse resolvida, provávelmente, só se realizaria depois de a Russia haver demonstrado, de forma concreta, que a «guerra fria» já tinha terminado.

A rainha só aceitaria um convite russo, depois de aconselhada pelo Gabinete e não se poderá esperar que o Governo britanico dê a sua aprovação a esse convite enquanto uma visita oficial de tal natureza for susceptivel de provocar qualquer espécie de controvérsia, Portanto, na opinião dos referidos circulos, uma viagem da soberana a Moscovo seria hipótese a admitir só em futuro longinquo.

Isabel II fechou a sua mensagem com as palavras: «da sua boa amiga».

(Continua na ultima página)



Um aspecto do conjunto da fase actual do estádio

O novo Estádio Universitário

a inaugurar no domingo

foi visitado pela Imprensa

A convite da Mocidade Portuguesa houve hoje, de manhã, uma visita da Imprensa ás instalações desportivas da Universidade de Lisboa, que ocupam parte de uma área de 50 hectares, onde está a ser construída a cidade universitária, que compreenderá além do hospital de Santa Maria, inaugurado em 1953, os edifícios da Reitoria e das Faculdades de Letras, de Direito e de Ciências.

Compareceram os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P., eng. Pinto de Magalhães, inspector do desporto universitário; dr. Armando Rocha, subinspector e futuro director do estádio; eng.º Jovito Tainha, presidente da direcção do C. D. U. L.; eng.º Teixeira de Sampaio; dr. Vasco Bruto da Costa, director do Centro Médico Social, etc.

O sr. eng. Pinto de Magalhães explicou minuciosamente aos jornalistas o que é a grande obra, a qual custará 39.000 contos, com exclusão dos terrenos. Estão já concluidos, para inaugurar no próximo domingo, o estádio principal relvado, com capacidade para 3.000 espectadores e um campo de treinos também rel-

(Continua na 3.ª página)

Os olhos dos Churchill

LONDRES, 22 — Segundo anuncia o «Daily Sketch», lady Churchill, mulher do antigo primeiro-ministro, em resposta a um apelo lançado por uma organização britanica, legou os seus olhos a um «Banco-dos Olhos».

Acrescenta ser provável que sir Winston Churchill faça o mesmo. —(F. P.).

A história do leão

repete-se com um cachorro

NEW HAVEN (CONNECTICUT), 22. — No banco do hospital desta cidade apareceu um doente invulgar: um cãozinho preto, que entrou a coxear, estendendo a pata ao médico de serviço. O clinico, ao examinar a pata do cachorro, descobriu um pequeno espinho, espetado entre os dedos e extraiu-o. Aliviado, o cãozinho latiu de gratidão e desapareceu. — (A. N. I.).

Foi criado o comando

da artilharia antiaérea

«Verificando-se a necessidade de manter permanentemente interligados os elementos chamados a cooperar na defesa antiaérea do território nacional», foi hoje publicado, pela Presidência do Conselho (Gabinete do ministro da Defesa Nacional), um decreto que cria, na imediata dependência do Ministério do Exército, o comando da artilharia antiaérea.

NOTA SEMANAL

Cabo Verde e os problemas

duma economia primitiva

por TRIBUNUS

No seu ultimo boletim trimestral, os Serviços de Estudos Económicos do Banco Nacional Ultramarino apresentam-nos um relatório sucinto, mas relativamente completo, sobre a situação económica e financeira manifestada em 1955 na Metrópole e na maioria dos nossos territórios ultramarinos. Chamou-nos muito especialmente a atenção o capítulo referente á província de Cabo Verde, talvez por nele se abordarem, uma vez mais, alguns aspectos basilares de uma estrutura económica lamentávelmente estagnada no círculo vicioso da sua pobreza e do seu primitivismo.

Parece — segundo se salienta naquele relatório — que, tal como no ano anterior, não se justificam, presentemente, quaisquer receios de sérias dificuldades alimentares para a população do arquipélago, em consequência não só dos resultados satisfatórios obtidos nas colheitas, mas também da política de protecção á produção agrícola seguida pelos Serviços de Aquisição de Géneros Alimentícios (S. A. G. A.), evitando especulações e avitamentos de preços.

(Continua na página seguinte)

A saúde de Eisenhower

WASHINGTON, 22 — O major-general Howard Snyder, médico pessoal do presidente Eisenhower, declarou opor-se a que o presidente passasse as suas férias no Estado do Colorado, visto ser imprudente, por enquanto, permanecer a grandes altitudes. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ **EXPANSÃO DA ARTE PORTUGUESA — Ao entregar os prémios do Salão Nacional de Belas-Artes, instituídos pelo S. N. I., o dr. Eduardo Brasão, referindo-se á tradição cultural portuguesa, declarou estar decidido a empenhar-se na expansão das nossas manifestações artísticas no estrangeiro. Elogiou o princípio salutar da não intervenção do Estado, como orientador, na literatura, na poesia ou no teatro, dizendo que lhe compete apenas nesse plano criar ás artes um clima propício e fomentar o seu incremento, o que — afirmou — se tem feito entre nós. Entende — e muito bem — o novo secretário nacional de Informação que as nossas artes, e antes de mais as de linguagem universal (pintura, escultura e musica) devem, na natural sequência das tradições do S. N. I., romper as fronteiras do País, para patentearem o seu valor ante o juízo do Mundo.**

✱ **SALVADORA DE VIDAS INOCENTES — Foi na cidade da Beira, numa piscina elegante, naquele momento quase deserta, a piscina do Grande Hotel. Uma criança inglesa, que ali tomava banho, perdera pé, sem que ninguém desse por isso e debatia-se já desesperadamente, prestes a afogar-se, quando uma jovem de dezasseis anos, Manuela Ferreira de Almeida, sobrinha do governador de Mampula, se arrojou á água, conseguindo ainda salvá-la. Já na Praia Nova da mesma cidade, esta corajosa rapariga salvara há tempos outra criança, arrastada pelas águas. O seu nome ganha assim uma auréola de generosidade vigilante: a donzela intemerata que vela pelos inocentes e os arrebata á morte.**

✱ **TROVOADAS MALFAZEJAS — Após a rude invernia que este ano nos não poupou, queimando os pomares e os olivais, veio uma Primavera quente e luminosa. Já nos fulgávamos no Verão. Lisboa, encalorada, principiava a debandar para as praias nas horas de lazer. E eis que, sem cerimónia, a chuva volta a estender sobre todo o País a sua humida cortina melancólica. Se havia já terras gretadas e messes a amarelecerem no cedo que essas águas vieram refrescar, não é menos certo que muitas regiões estão de novo a sofrer avultados prejuízos. Em Samora Correia, por exemplo, o feno, já cortado, ameaça apodrecer nos campos. Em Labução (Valpaços), a violência das torrentes arrasou batatais já nascidos, arrastou sementeiras e searas. Em S. Lourenço do Bairro, foram as vinhas que mais sofreram as consequências do temporal. E não se registam apenas estragos materiais. Há a lamentar a perda de uma vida humana. Uma faísca, no lugar da Fonte do Lobo, fulminou a sr.ª Laurinda António Leal, de 35 anos. Nas aldeias mais afastadas dos grandes centros, os anciães de oitenta anos, escutados como oráculos pelo que acreditam na sabedoria da idade, relatam as calamidades remotas a que assistiram e juram não se lembrarem de invernia mais dura e mais daninha que a deste ano.**

✱ **DIA SOMBRIO — E', em geral, depois dos fins de semana, que se verifica maior numero de desastres. Ontem, porém, foi segunda-feira, uma segunda-feira de calafrio em matéria de acidentes de viação. Como se a excitação do domingo, aquela perigosa vibração contagiante se houvesse prolongado por mais um dia... Façamos o cômputo das vitimas e dos estragos principais. Na estrada Picote-Sendim, á saida de uma ponte, um automóvel, que seguia com excessiva velocidade, chocou com uma camioneta. Resultado: dois mortos — o comerciante Manuel Lucas dos Santos, condutor do primeiro veículo, e o sr. João Toscano que o acompanhava. Ficaram feridas cerca de 15 pessoas. Outro caso: precipitou-se de uma ponte na ribeira de Barcarena uma camioneta, cujo condutor — Adolfo Pio Monteiro — ficou muito contuso. Apareceram caídos na estrada dois ciclistas (José Gama Correia, de 25 anos, e Abílio Lopes Domingues), o primeiro ao pé de Setubal, o outro próximo de Tancos. Ambos faleceram no hospital. Em Lisboa, caiu numa vala das obras do Metropolitano o barbeiro José Simões, de 57 anos, que se desequilibrou ao tentar subir para um carro eléctrico em andamento. Encontra-se agora internado o infeliz fígaro no Hospital de S. José, onde certamente, no seu leito de sofrimento, lamenta ter visto de tão perto (ambição insatisfeita de quantos basbaques lisboetas), as famosas obras do Metropolitano.**

✱ **OS QUE SABEM SERVIR — No gabinete do director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra foi ontem prestada homenagem a um zeloso e simpático funcionário, muito afecto ás tradições universitárias — o bedel Manuel Gonçalves, que hoje é atingido pelo limite de idade. Os seus calmos olhos azuis reflectem uma vida de bonomia e dedicação, ao serviço da Universidade. Com o seu afastamento, como que termina um ciclo sentimental da vida estudantil. Os que por lá passaram recordá-lo-ão, no enxame das boas lembranças que os tempos, no seu rolar vão doirando na memória.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente da Republica recebeu ontem no Palácio de Belém o ministro das Obras Publicas. ✱ Regressou ontem a Londres o dr Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha. ✱ Regressou a França o prof. Marcel Roubault, presidente da comissão de «minas» do Comissariado Francês de Energia Atómica, que foi agraciado pelo presidente da Republica com a comenda da ordem de Instrução Publica. ✱ Ao general Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, foi conferida pela conferência da F. A. I. o diploma Raoul Tissaudier. ✱ Numa explosão de gasolina em Lourenço Marques, morreu um operário natural de Moçambique (Samuel Pingo) e ficou ferido o operário metropolitano Tomé Tomás. ✱ Na cerca da Escola Agrícola da Paiã, manifestou-se incêndio, que foi extinto, não sem dificuldade, pelos bombeiros da Amadora.**

As lágrimas do seu bebé transformam-se em sorrisos

Quando o seu bebé tem a pele inflamada e dorida, rabuja e chora. Mas é tão fácil conservar esta pele sensível sempre macia e suave. Basta empoá-la com Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» sempre que lhe muda a fralda e lhe dá o banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele, conservando-a fresca e confortável.

Os bebés gostam imenso do Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» porque é tão fino e sedoso. As mães experientes usam-no regularmente.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson+Johnson

BP/2/55

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

Todavia, não se poderão considerar definitivamente afastados os perigos das «crises alimentares que tão frequentes são em Cabo Verde, precisamente porque se está muito longe de eliminar, ou de atenuar pelo menos, o complexo das causas determinantes de tais crises.

A falta absoluta de elementos completos, ou de simples estimativas, sobre o rendimento nacional das províncias ultramarinas — quantitativos globais e sua distribuição por consumo e investimento, repartição da origem do produto pelos diversos sectores da actividade económica — não nos permite uma análise, relativamente segura, da situação económica desses territórios e uma comparação dos diferentes graus de desenvolvimento e níveis de vida. No entanto, vários indicadores indirectos e observações locais levam a admitir que será Cabo Verde um dos territórios de menores capitações de rendimento, de mais fracos padrões de vida, em todo o agregado nacional, com a agravante de que se não desenham aí sintomas nítidos de um movimento, ainda que lento, de recuperação. Por outro lado, dentro dessa característica geral de acentuado atraso económico há que reconhecer diferenças, algo marcadas, entre os dois grupos insulares: menores rendimentos médios no Barlavento (Ilhas de St.º Antão, S. Vicente, St.ª Luzia, Sal e Boavista) do que no Sotavento (Ilhas de Maio, S. Tiago, Fogo e Brava).

A agricultura — o sector primordial da actividade económica, concentrada particularmente em St.º Antão, S. Tiago, Fogo e Brava — tem hoje nas produções de milho, café, feijão, batata e tabaco as principais fontes dos seus magros rendimentos. Mas não são apenas as deficiências agrológicas e o rigorismo climatérico que «devem responder pela miséria, quantas vezes allitiva, dos agricultores ilheus», pondera-se no citado relatório do Banco Nacional Ultramarino.

E' certo que não abundam os terrenos «ricos» mas a falta, quase sempre absoluta de uma adubação adequada, de lavras, sachas e amontoas necessárias, de encanamentos e outras obras de regadio, de socalcos e terraços de defesa contra a erosão dos solos, são factores para o empobrecimento progressivo das terras aráveis e para os fracos rendimentos dos cultivos. Simultaneamente, a escassez de revestimento florestal—em ilhas que, no passado, foram bastante arborizadas — concorre para o «endurecimento» do clima, de características tropicais mas onde o coeficiente de pluviosidade é mínimo, chegando a registar-se períodos de vários anos sem chuvas, apesar dos elevados índices de humidade atmosférica.

O trabalho dos agricultores reduz-se, em regra, a abrir pequenas covas, servindo-se frequentemente de um simples pau aguçado, ou a amontoar terra, para semear ou para enterrar as plantas. Os utensílios e alfaias agrícolas mais usados na Metrópole são quase desconhecidos em Cabo Verde e raramente se emprega aí trabalho animal, e muito menos mecanico, quer nas fases do amanho das terras quer nas das colheitas e debulhas. O capital empregado nas explorações agrícolas é, na verdade, insignificante, devido não só aos níveis de rendimento obtidos (que não consentem a formação de poupanças) e á escassez de crédito em condições apropriadas, mas também ao primitivismo das técnicas usadas. E' o círculo vicioso da pobreza das economias atrasadas.

Depois das sementeiras e até á colheita, quase paraliza o trabalho do agricultor; ignora-se a utilidade das mondas e das sachas, tal como das podas e das enxertias. No mesmo terreno crescem o milho e o feijão, a par das ervas nascidiças, da batata ou da mandioca e das árvores de fruto. Os pastos não abundam e a criação de gados — nomeadamente de cavalos, bovinos, caprinos e suinos — não é explorada á escala das possibilidades existentes.

Modifiquem-se as técnicas de cultivo, eliminem-se ou atenuem-se certos defeitos da estrutura agrária, forneçam-se capitais em condições módicas de juro e razoáveis de amortização, oriente-se a aplicação dos capitais privados e movimentem-se capitais publicos para certos investimentos de base e reprodutivos e a agricultura «creoula» poderá aproveitar, em extensão e profundidade, as potencialiades da terra, afastando definitivamente o fantasma alucinante das crises alimentares.

De facto, poderão desenvolver-se em escala apreciável as culturas de milho e feijão, de batata e mandioca, de café, de tabaco e do sisal, de rícino e outras oleaginosas. Julga-se, porém, e com inteira razão, que um dos sectores de melhores perspectivas é o das frutas, em particular nas ilhas de St.º Antão, S. Tiago e Brava e quanto a bananas, mangas, anonas e papaias, cocos, abacates, ananases e citrinos. A criação de um organismo publico especializado e dispondo de fundos para financiar o sector privado — como há pouco veio a ser sugerido — e, bem assim, para uma orientação técnica eficiente, poderia ser decisivo quer para o alargamento e melhoria da produção de frutos, quer para a instalação de uma industria de conservas e doces que aproveitasse, além do mais, certas fórmulas «créoulas» tradicionais, quer ainda para a armazenagem e a colocação dos produtos nos mercados externos.

Outro domínio onde as perspectivas económicas são consideráveis é o da pesca e da industria correlacionada, particularmente nas Ilhas de S. Vicente, S. Nicolau, Sal, Boavista e Maio. Actualmente, a exploração piscatória é fraca, discontínua e seguindo processos de baixa rentabilidade, incapaz, por isso, de aproveitar a riqueza dos mares do arquipélago. Nota-se, agora, uma certa tendencia para o aumento da industria das conservas, mas, em contrapartida, a industria salineira continua em regressão, acentuada de ano para ano. A produção de peixe fresco e em salmoura, de farinhas e de guanos poderia, evidentemente, alcançar cifras bem mais elevadas do que as actuais, tanto para o consumo nos mercados da província como para colocação nos mercados da Africa ocidental, da América e da Europa.

Há que ponderar que um processo de desenvolvimento económico em Cabo Verde exigirá, além do mais, a solução do problema nevrálgico dos transportes: melhoria da rede de estradas e caminhos e dos portos das várias ilhas e das comunicações entre estas. E' esse um outro sector onde, lamentàvelmente, quase tudo está por fazer: na maioria das ilhas, as linhas de penteração são, frequentemente, simples carreiros abertos nas faldas da montanhas abruptas ou nas planícies mais ou menos acidentadas e pedregosas; entre as ilhas, continuam a pontificar, minusculos veleiros, onde mercadorias e pessoas se amantoam a esmo e sujeitos a graves riscos e o porto do Mindelo, em S. Vicente, cuja importancia como porto de escala foi profundamente prejudicada por Dakar, ainda terá de aguardar alguns anos para que as suas extraordinárias condições naturais sejam melhoradas pelas obras e pelos apetrechamentos já previstos.

A vasta bacia do Mindelo poderia constituir não só o grande porto de escala da navegação entre a Europa e a Africa e América do Sul, mas também o pulmão fundamental do comércio da província com o exterior quando se desenhasse o progresso económico que é possível e se normalizassem e melhorassem as comunicações insulares. Por outro lado e apesar da braveza do seu solo, a ilha de S. Vicente tem aspectos que, devidamente aproveitados, poderiam atrair a atenção dos turistas: as praias admiráveis da baía das Gatas, da baía de S. Pedro e de João d'Evora com os seus panoramas de fera beleza, os vulcões extintos do Calhau e a majestade incontestável dos cumes do Monte Verde e do Monte da Cara, ao lado da riqueza do folclore afro-europeu. E a ilha da Brava (a Sintra de Cabo Verde) poderia, por seu turno, constituir uma estancia ideal de turismo para aqueles que mourejam nas duras plagas do imenso golfo da Guiné.

E' evidente, porém, que a fase decisiva de arranque para sair da actual situação de baixíssimo padrão de vida — cujos reflexos sociais não carecem de comentários, por demasiado conhecidos na sua extensão e permanencia — só poderá processar-se á custa de um plano largo de investimentos. Aí o sector publico terá de desempenhar o primacial papel, desde que se convença da realidade insofismável de que Cabo Verde não é, por fatalidade das coisas, um território condenado ao primitivismo e á miséria das suas massas populacionais, que apresentam o contraste admirável de ser talvez, entre os Portugueses o conjunto de mais baixo coeficiente de analfabetismo...

E será á Metrópole que terá de competir também esse esforço de recuperação económica e de progresso social, posto que o governo provincial pouco poderá realizar com um nível de receitas correntes que não atinge os 50 mil contos anuais e dado que são, óbviamente, muito limitados os recursos financeiros que o sector privado do território poderia outorgar por empréstimos ou mobilizar em investimentos directos. Como para tantas outras parcelas da terra portuguesa, o que se requer em Cabo Verde é capital e melhoria de técnicas, para aproveitamento da mão-de-obra e dos recursos naturais. Sem isso, nas condições presentes, manter-se-ão os inferiores padrões de vida e repetir-se-ão, mais ou menos cíclicamente, as trágicas crises alimentares.

No concelho de Ceiras foram hoje inaugurados diversos melhoramentos

No concelho de Oeiras, inauguraram-se, esta tarde, alguns melhoramentos de grande alcance para a higiene e comodidade dos seus habitantes. Na impossibilidade de comparecer, por estar ausente, o sr. governador civil fez-se representar na cerimónia. Esta principiou com a revista aos Bombeiros Voluntários de Algés que compareceram no largo da estação desta localidade, para prestar a guarda de honra.

Um cortejo automóvel em que seguiam o presidente da Camara de Oeiras, sr. coronel Oliveira e Sousa, e os vereadores, dirigiu-se, depois, ao Alto de Algés, onde foram inaugurados os reservatórios de água e a central elevatória anexa.

Mais tarde, em Linda-a-Pastora, depois da inauguração do abastecimento domiciliário de água, de um chafariz-miradouro, num recinto ajardinado, e de um bebedouro, seguir-se-á uma sessão solene no Salão de festas do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, construido, quase exclusivamente, com o esforço dos seus associados e que bem mereciam o auxílio oficial, para que as obras fossem concluídas.

Por fim, na sede dos Serviços Municipalizados de Oeiras, será inaugurada a aparelhagem tele-indicadora de níveis de água nos reservatórios da Costa do Sol, destinado a indicar, a distancia, qual o nível a que se encontra a água destinada ao abastecimento publico.

SERRA CIRCULAR

Formato pequeno, disco 20 cm. largo, para cortar zinco e madeira, compra-se. Resposta á Administração deste jornal ou ao telef. 20271.

PÉS SENSÍVEIS

Eis como aliviá-los

Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, desfatigados. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

DESPORTOS

ATLETISMO

O seleccionador lisboeta chamou

47 atletas para as provas de selecção do Madrid-Lisboa

No próximo sábado e domingo, efectuam-se, no Estádio Pina Manique, as ultimas provas oficiais de selecção com vista ao Madrid-Lisboa, que se efectua na capital de Espanha, no dia 3 de Junho, pelas 17 e 30, nas pistas da Cidade Universitária.

Do programa elaborado pelos espanhois fazem parte 12 provas, entre concursos, lançamentos e corridas. Para atender á selecção dos elementos que participarão neste V Madrid-Lisboa, o seleccionador lisboeta chamou para prestarem provas 47 atletas de diversos clubes, assim divididos:

BENFICA — António Faria, Tomaz Paquete, Rui Trincheiras, Manuel Paiva, António Matias, Fernando Castro, Jorge Arraias, Fernando Casimiro, Hélio Duarte, Fernando Aguiar, Adelino Catarino, Ramiro Filipe, Américo Gadelha, José Araujo, Julio Silva, Matos Fernandes, Rui Costa, Miguel Andrade, José Galvão, Fernando Campos, Carlos Portugal, Eduardo Albuquerque e António Ventura.

SPORTING — Francisco Santos, Artur Dias, José Cameira, Carlos Graça, Armando Chaves, João Coutinho, João Trindade, Joaquim Ferreira, Manuel Faria, Carlos Faria, Filipe Luís, Joaquim Dias Santos, Abilio Ascenço, Eugénio Lopes, João Encarnação, Manuel da Silva, Xara Brasil e José Sampaio.

BELENENSES — Januário Costa, Raul Gonçalves, Joaquim Branco e Rui Ramos.

C. D. U. L. — António Mora, Eduardo Cunha e Calça e Pina.

Dos 47 atletas indicados não estiveram na primeira prova de selecção 25: 14 do Benfica, 1 do Belenenses, 2 do C. D. U. L. e 8 do Sporting.

O seleccionador, Mário Moniz Pereira, terá de escolher destes 47 nomes 18, agrupando dois por cada especialidade indicada no programa.

Desta forma foram indicados para disputarem as provas de selecção os seguintes atletas:

100 metros — António Faria, Tomaz Paquete, Rui Trincheiras, Manuel Paiva, António Matias (Benfica), Januário Costa (Belenenses) e Francisco Santos (Sporting).

200 metros — António Faria, Rui Trincheiras, Fernando Castro, Jorge Arrais (Benfica); Francisco Santos, Artur Dias, Carlos Graça, José Cameira (Sporting); Januário Costa (Belenenses).

400 metros — Fernando Castro, Fernando Casimiro (Benfica); João Coutinho, José Cameira, Artur Dias, Armando Chaves (Sporting).

1.500 metros — Hélio Duarte, Fernando Aguiar, Adelino Catarino, Ramiro Filipe, Américo Gadelha (Benfica); Raul Gonçalves e Joaquim Branco (Belenenses); João Trindade, Joaquim Ferreira e Manuel Faria (Sporting).

5.000 metros — Hélio Duarte, António Ventura, José Araujo e Julio Silva (Benfica); Manuel Faria, Filipe Luís, Dias Santos, João Trindade e Joaquim Ferreira (Sporting).

Altura — Matos Fernandes, Rui Costa (Benfica); Rui Ramos (Belenenses); Abilio Ascenço (Sporting); António Mora (C. D. U. L.).

Comprimento — Matos Fernandes, e Miguel Andrade (Benfica); Rui Ramos (Belenenses); Eugénio Lopes, João Encarnação e José Sampaio (Sporting).

Peso — Manuel da Silva e Xara Brasil (Sporting); Eduardo Galvão, Fernando Campos (Benfica); Eduardo Cunha (C. D. U. L.).

Disco — Calça e Pina (C. D. U. L.); Manuel da Silva e Xara Brasil (Sporting); Eduardo Galvão e Fernando Campos (Benfica).

Martelo — Carlos Portugal, F. Albuquerque, Eduardo Galvão (Benfica); Manuel da Silva e Carlos Faria (Sporting).

O programa para estas provas de selecção foi elaborado do seguinte modo: *sábado, ás 17 e 30 horas* — 200 m.; 1.500; comprimento, peso e martelo; *domingo, ás 9 e 30 horas:* 100 m.; 400 m.; 5.000 m.; altura e disco.

Não está incluido no programa o triplo-salto, em virtude do seleccionador não ter duvidas quanto á selecção dos elementos. Como até ao presente momento não veio ainda da Federação castelhana a confirmação da troca da prova dos 200 metros pelos 110 m. barreiras, esta ultima competição também não se efectuará.

De todos estes elementos chamados a prestar provas, o seleccionador não tem duvidas quanto a nove atletas. No entanto, a sua comparência nesta derradeira competição de selecção não será dispensada. Apenas serão dispensados de comparecer, os atletas do C. D. U. L. que concorram ao Torneio Universitário com o S. E. U., de Madrid, a quando da inauguração do Estádio Universitário, marcada para o próximo dia 27.

As regras do hóquei

e as alterações propostas pela Federação espanhola

MADRID, 22.—A Federação Espanhola de Hóquei em Patins comunicou que as duas propostas que apresentará, por ocasião do Congresso de Hóquei, a realizar no Porto, são as seguintes:

1.ª — Devem-se descontar, no tempo total do jogo, os minutos em que o desafio estiver parado, para decisões do árbitro ou dos juizes de linha ou em caso de algum jogador se lesionar. Os jogos de campeonato mundial devem durar quinze minutos exactos de jogo efectivo, e os desafios comuns devem, igualmente, disputar-se em 20 minutos exactos. Actualmente, e com muita frequência, os desafios não ultrapassam os 12 ou 13 minutos, em consequência de frequentes interrupções de jogo, consideradas por diversos motivos.

2.ª — Quando se marcar um «penalty», os jogadores adversários só se devem mover depois do jogador encarregado da marcação do castigo ter desferido a bola. Actualmente, não é raro o jogador que marca o «penalty» ser interceptado pelos seus adversários. A Federação Espanhola propõe que só depois de a bola ter sido tocada pelo «stick» do marcador os jogadores adversários possam atravessar a linha de «penalty».—(A.N.I.)

TAÇA DE PORTUGAL

O programa da final

No próximo domingo efectuar-se-á, no Estádio Nacional, a final da «Taça» entre o F. C. do Porto, campeão nacional e o S. C. União Torriense, *tomba-gigantes* da prova.

Jogo grande, sejam quais forem os adversários, a final terá programa condigno em relação á sua importancia.

Assim, antes do encontro principal, defrontar-se-ão o Sporting Clube de Portugal e o Lusitano de Évora, que disputarão a taça da «India».

Proceder-se-á, ainda, á cerimónia da entrega, ao Lusitano, da taça «Correcção».

Hermínio Soares, de Lisboa, dirigirá a final da Taça de Portugal.

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

Primeira vitória do Estoril

Com os encontros L. Ginásio-N. Ginástica e Estoril-Belenenses completou-se ontem a quinta jornada (antepenultima da primeira volta) do campeonato de Lisboa de voleibol.

O desafio Estoril-Belenenses revestia-se de excepcional importancia, pois o vencido de antemão sabia que ficava a ocupar a cauda do cortejo. Em face do triunfo alcançado pelo «seis» da Costa do Sol, coube ao Belenenses essa incómoda situação. Todavia, esquecendo a noite infeliz contra o C. D. U. L., reportando-nos, portanto, apenas ao sucedido no encontro entre «amarelos» e «azuis» hemos de convir que estes se viram batidos ao fim de cinco laboriosos «sets» quase por exclusiva culpa.

Embora haja quem discorde do nosso ponto de vista—pois só assim se justifica a persistência verificada na composição do quadro belenense—a verdade é que a evolução dos acontecimentos nos dão razão. Por isso, não podemos de registar de novo que o xadrez do grupo da Cruz de Cristo precisa de sangue novo, de gente que possa *subir* até á rede, para que, por exemplo, o «bloco», figura primordial no voleibol do presente, possa ter a consistência devida. Jogadores sem poder de elevação podem ser óptimos jogadores de qualquer modalidade, decerto mas nunca de voleibol.

Perdeu o Belenenses contra o Estoril e feito o balanço dos jogos, conclui-se sem temor de erro que está certo o desaire, porquanto os Estorilenses primavam, antes de mais, por uma pendular regularidade. Com fraco «bloco» é certo, mas com maior poder de «mate», em que se particularizou Manuel Andrade; e com um Gonzaga subtil a aproveitar convenientemente os espaços vazios que o adversário criava para tentar «bloco» de três, não olvidando as estupendas paradas de Paulo Buizel, magnífico na defesa baixa, o Estoril, embora, observado no conjunto não tenha feito exibição de alto nível, jogou o suficiente para ganhar com merecimento.

Em todo o caso, os cinco «sets» foram extraordináriamente morosos e de sensível equilibrio. No quarto, por exemplo, para se passar de 13-9 para 14-9 foram necessários, nem mais nem menos que 15 serviços! Realmente foram todos caminhados a passo lento e monótono...

O primeiro «set» foi ganho pelos Estorilenses, por 16-14; o segundo, também lhes pertenceu por 15-13. O Belenenses reagiu no terceiro e no quarto, chamando a si a igualdade, com 15-12 e 15-10. Na ultima partida chegou a estar a vencer por 4-1, mas deixando-se alcançar aos 6-6 acabou por perder por 10-15.

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e de Damásio Gama, as equipas alinharam:

ESTORIL — Mário Buizel, Paulo Buizel, Gonzaga Ribeiro, Calheiros, Quintas, Uria e Manuel Andrade.

BELENENSES—F. Nazaré, Reis Pinto, Inácio, Luís Amaral, M. Miranda, M. Ribeiro, Correia Antunes, José Pampulha e C. Machado.

No desafio de abertura, o L. Ginásio derrotou o N. Ginástica por 3-2 (6-15, 15-10, 8-15, 15-6 e 15-12).

A classificação actual é a seguinte:

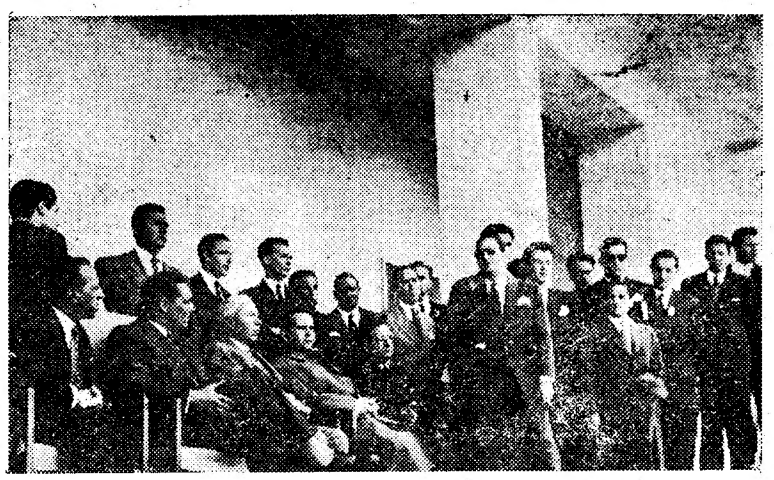
	J.	V.	D.	*Sets*	P.
SPORTING	5	5	—	15-5	10
Benfica	5	4	1	13-7	9
Técnico	5	3	2	12-7	8
L. Ginásio	5	3	2	13-9	8
N. Ginástica... ...	5	2	3	9-11	7
C. D. U. L.	5	2	3	6-11	7
Estoril	5	1	4	4-14	6
Belenenses	5	—	5	7-15	5

A próxima jornada (amanhã)—Sporting-Belenenses e Benfica-C. D. U. L.

0 Ginásio Clube

na Tapadinha

É fora do usual a ideia do Ginásio Clube Português, de efectuar um festival ao ar livre, no estádio da Tapadinha, em que apresentará pelo menos 12 modalidades diferentes, numa afirmação magnífica de vitalidade e eclectismo desportivo. Por isso mesmo, trata-se duma iniciativa muito interessante. Esta festa que marcará o termo das actividades gimno-desportivas de 1955/56 tem o aliciante de demonstrações em pugilismo, luta greco-romana, jogo de pau, halterofilismo, esgrima, ginástica educativa e aplicada (masculina e feminina), saltos de tapete e de mesa alemã e possivelmente basquetebol, sendo os preços popularíssimos. O festival do próximo dia 31 inicia-se ás 17 horas e terminará duas horas depois, por estarem previstos 4 locais de exibição simultaneos.



Algumas das entidades, que tomaram parte na visita

O novo estádio universitário

(Continuação da 1.ª página)

vado, ambos com 120 m.×74 m.

Haverá, além disso, uma pista de atletismo, de 500 metros, com seis corredores e curvas em semicírculo, podendo-se entrecalar no percurso uma vala para «steeple», com sete corredores em frente da tribuna para corridas de velocidade pura; pistas para lançamento de dardo e para saltos com vara, com três caixas; duas caixas para triplo-salto e para saltos em comprimento; caixas para saltos em altura, podendo saltar-se em três direcções; e círculos para o lançamento de peso, disco e martelo; dois campos de ténis; dois de voleibol e dois de basquetebol com as dimensões internacionais. Nos campos relvados, pode praticar-se raguebi, futebol, handebol e hóquei em campo.

O custo total desta primeira fase foi de 6.000 contos. As pistas são únicas em Portugal, com o piso cientificamente estudado pelos técnicos do Laboratório de Engenharia Civil.

As instalações sanitárias, balneários, salas dos equipamentos e dos técnicos, tudo, enfim, feito com os melhores materiais de construção, deixou óptima impressão aos jornalistas.

No final da visita, foi oferecido um aperitivo que serviu de pretexto para o prof. dr. Gonçalves Rodrigues manifestar a sua satisfação e o seu reconhecimento ao sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, a quem a juventude universitária fica a dever a solução deste grande problema, não esquecendo todas as outras entidades que de qualquer modo estão ligadas ao extraordinário empreendimento.

BASQUETEBOL

Chegou o grupo americano que joga hoje contra a selecção de Lisboa

Vindos da Alemanha chegaram esta manhã ao aeroporto de Lisboa, os jogadores americanos da equipa de basquetebol, campeã dos países da N. A. T. O., que vem a Portugal fazer uma série de sete jogos. O grupo de doze jogadores e três dirigentes, era esperado no aeroporto, pelo adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos, sr. A. Leitão, e por dirigentes portugueses da modalidade, entre os quais o presidente da Associação de Basquetebol, sr. Candido Silva, e o vice-presidente da Federação, sr. Miguel Silva.

A equipa joga esta noite no Pavilhão dos Desportos contra a selecção de Lisboa.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

9-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Teatros e Cinemas

Resposta de um crítico aos autores de «A Verdade»

Senhor director: — Releve-me o tempo que lhe tomo e a ousadia desta carta. Mas, perante as afirmações intempestivas assinadas pelos srs. Francisco Laje e João Correia de Oliveira, divulgadas no «Diário de Lisboa» de 15 do corrente, não posso deixar de vir pedir que a sua amabilidade me permita responder nestas colunas ás frases pouco cavalheirescas que me foram dirigidas.

Tenho de começar, porém, por agradecer áqueles srs. terem tido a bondade de julgar que fiz «diversas considerações sobre a representação da peça, de uma maneira geral inteligentes e de acordo com o que nós, seus autores, já haviamos expresso». Isto quer dizer que concordaram com a minha crítica á peça «A Verdade», publicada na «Flama» — *revista semanal de actualidades* e não *revista católica*... E sugere também que, havendo essa afinidade apreciativa sobre os méritos e deméritos da obra, seria de supor que os autores não se abespinhassem tanto com uma simples frase a qual, *lida como está escrita*, nada tem de ofensivo para a integridade intelectual dos visados. O pomo da inesperada discórdia baseia-se em eu ter dito: «Parece que o grande Alfredo Cortês chegou a colaborar na confecção do texto». E os autores de «A Verdade», por falta de serenidade ou de vista — uma coisa talvez seja causa da outra — em face daquela frase, que reflecte apenas uma transmissão impessoal de uma circunstancia em que não há um pronome pessoal a arcar com a responsabilidade, mimosearam-me com uma série de considerações que faz duvidar da sua «maturidade crítica» e até da sua sinceridade quando reconhecem como inteligentes as minhas considerações á peça estreada no Trindade. Porque, em abono da outra verdade, qualquer bom dicionário ou livrinho que explica regras gramaticais ensina que a expressão «parecer que» é o mesmo que «constar», «ouvir dizer», «soar» — enquanto a forma «parece-*me* que» é que já implica perfilhar uma opinião e assumir a responsabilidade directa da ideia contida no que se exprime. Ora, eu escrevi precisamente «parece que» — equivalendo a dizer que constava, ou que tinha ouvido dizer, porquanto me limitei a fazer fé numa informação fornecida por pessoa de certo modo a par do assunto e que, verifica-se agora, deve ter-se enganado e deu origem, sem querer, a esta tempestade em copo de água. Será caso para dizer que, se há muita coisa que parece mas não é, esta é uma delas. Todavia, permitam-me os ilustres escritores que acrescente: antes o fosse! Talvez a estrutura da peça ganhasse com as sugestões de Alfredo Cortês e não tivesse tantos pontos fracos como os que lhes são apontados nesta reposição! Aliás, a reputação de Alfredo Cortês é ed tal modo vultosa, que os autores de «A Verdade» podiam dar ouvidos ás indicações do mestre hoje famoso — na opinião de muitos, ímpar na nossa dramaturgia — sem vexame da sua integridade de autores «incapazes de aceitar colaboração secreta seja de quem for!». A talhe de foice vem o caso de Chaplin, que não se «envergonhou» de ir inspirar-se no filme «A nous la Liberté» de René Clair, para conceber «Tempos Modernos». E o cineasta francês, em vez de refilar sentiu-se muito honrado com a atitude do génio e este, por sua vez, *parece que* não se diminuiu aos olhos de ninguém...

Adiante. Os srs. Francisco Laje e João Correia de Oliveira imputam-me «um erro palmar, no que concerne á cronologia da criação dramática da nossa geração. (...) Camarada e amigo (Alfredo Cortês) acompanhou-nos sempre na nossa experiência da Cena portuguesa com afectuoso entusiasmo de irmão segundo». O pretenso erro não é assim tão credor de palmatoada como se apercebe á primeira vista, tanto mais que aquelas referências são dadas para insinuar que os autores de «A Verdade» não receberam de Alfredo Cortês qualquer sugestão, embora confessem que ele acompanhou a par e passo á montagem e os ensaios de «Os Lobos» e de «A Ribeirinha»... e eu não fiz qualquer afirmação acerca de factos cronológicos! Aceito sem titubear esta explicação e fico ciente de que foi a «fidalga sensibilidade» do autor de «Tá mar» que não permitiu essas interferências... tendo eu de ficar ainda convencido de que aquela camaradagem pressupõe que Alfredo Cortês ia para os ensaios, sentava-se na plateia ou punha-se de lado no palco e limitava-se a observar, sem nada dizer — corrigindo ou aprovando — o que os seus dilectos amigos tinham feito. Estranha camaradagem...

No entanto, esta parte da carta dos srs. Francisco Laje e João Correia de Oliveira não procede na referência ao «erro cronológico» porque na crítica que fiz á peça «A Verdade», além de não haver, coom disse já, qualquer alusão de índole cronológica, também não havia qualquer velada ou clara insinuação á carreira dos três escritores. Não interessa, pois, essa especiosa argumentação, por nada haver que eu tenha escrito a merecer o epíteto de erro cronológico. «Trata-se, antes de mais nada» — digo eu — de um recurso gratuito dos autores da peça e da carta em causa para atrapalhar quem, afinal, não se atrapalha com um mero jogo de palavras sem base definida. De V.. etc. — *Mário Alves*

Amanhã

IMPÉRIO

SENSACIONAL ESTREIA DO FILME QUE EXALTA A LIBERDADE DO INDIVÍDUO, E QUE FOI ESPECIALMENTE ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O 4.º ANIVERSÁRIO DESTE CINEMA.

MR. ROBERTS

— MR. ROBERTS —

HENRY FONDA
(que durante 6 anos criou o primeiro papel nos teatros de Broodway)
JAMES CAGNEY
JACK LEMMON
(cujo desempenho neste filme mereceu o «Oscar» do melhor actor secundário)
e
WILLIAM POWELL

37.000 CONTOS DE RECEITA EM 8 SEMANAS NO RADIO CITY, O CINEMA QUE SÓ EXIBE FILMES EXCEPCIONAIS!

Produção Warner Bros.

Realização de JOHN FORD e MERVYN LE ROY

CINEMASCOPE

— TREZE ANOS —

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas
Extraordinária Garraiada
promovida pelos alunos do INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
em que são cavaleiros
José Samuel Lupi
e
José de Baraona Nuncio
filho do grande mestre João Nuncio, que se apeará e lidará um novilho

Espadas:
PEDRO FELIX DA COSTA (XAVIER), ANTÓNIO VIDAL e MARIANO DA COSTA PINTO

Bandarilheiros:
HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA, MANUEL PINTO, MALFEITO FERREIRA, RUI ROQUE, JOÃO DOTTI, JOÃO NUNCIO e BARRADAS

Moços de Forcado:
LUÍS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTÓNIO BELO, MANUEL PRESTES, JOÃO SALDANHA, LOPES DIAS, PICÃO FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e BALÉ
na lide de seis novilhos de vários ganaderos

Bilhetes á venda desde 10 escudos, nos Restauradores, 7
Espectáculo para individuos maiores de 13 anos

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES 18 ANOS

O MAIOR EXITO ACTUAL!

A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO
JOAN RHODES
UMA ATRACÇÃO UNICA NO SEU GENERO

O MAIOR PRODIGIO DA FORÇA HUMANA
INCRIVEL!... ESPANTOSO!... VER PARA CRER!
E. AINDA, OUTROS ÉXITOS

CASINO ESTORIL
WONDER-BAR
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais de MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

VIELA
O Restaurante mais típico de Lisboa
RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
No próximo sábado, 26 do corrente, jantar de homenagem ao artista JOAQUIM PIMENTEL recenchegado do Brasil. Inscrição aberta neste restaurante.

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
comunica a todos os Estimados Clientes e Amigos que inaugurou a Secção de CERVEJARIA e Mariscos.

RETIRO TÍPICO
"O Cantinho da Mãe Preta"
ABRE BREVEMENTE

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

Lampilho
RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: O Tesouro de Pancho Villa MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
15.15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com James Dean e Julie Harris (Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
KIM NOVAK a revelação deste ano em
PFFFT !... É O AMOR QUE SE EVAPORA
(Para 18 anos)
com Jody Holliday e Jack Lemmon

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30
O filme de invulgar categoria de Alessandro Blasetti
OS NOSSOS TEMPOS
(Adultos)
c/ Tótó, Sofia Loren e Vittorio de Sica

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30, Estreia
Um drama de amor e aventuras
O Tesouro de Pancho Villa
(Adultos)
em Superscope e Tecnicolor, com Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Roland

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com James Dean e Julie Harris (Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Triunfal êxito do arrojado filme, com Marga Lopez
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: O maravilhoso filme
HISTÓRIAS DA RÁDIO

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
O sensacional filme colorido de aventuras submarinas
ABISMOS AFRICANOS
Em Ferraniacolor, com Sophia Loren, Steve Barclay e Fabio Montale (13 anos)

GERRASE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
A ULTIMA BATALHA
O CÉU TAMBÉM DÁ FÉRIAS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O ORFÃO PERDIDO
com Dan Dailey

TIVOLI TEL. 50595
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE inteiramente interpretado por negros
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
Carmen Jones
com Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e Pearl Bailey

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15 e 21,30
Ultimas exibições do vibrante filme de acção e «suspense»
SABADO TRAGICO
(Para 18 anos)
com VICTOR MATURE em cinemascope e col. De Luxe

CONDES TEL. 22523
15.15-18,15 e 21,30
A sensacional e apaixonante história
A ODISSEIA DE UMA MULHER
(Adultos)
com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21,30
HOTEL FLAMINGO
Todo o esplendor e elegancia da fabulosa cidade de Las Vegas
(Adultos)
com Rosalind Russel e Fernando Lamas

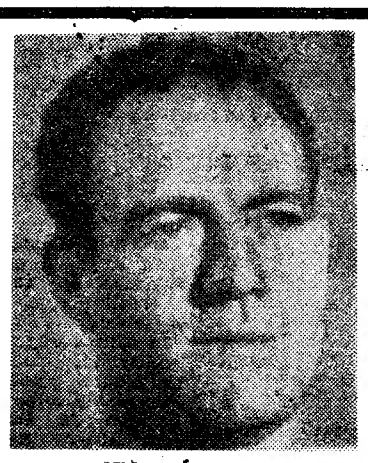
ODEON T. 26283
15,15-18.15 e 21.30
Em êxito total: O sensacional e discutido filme
FILHOS DO DIVÓRCIO
(Maiores 13 anos)
com MARGA LOPEZ

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.30 — (18 anos)
Um filme de grande violência
Três horas para matar
Em tecnicolor
DANA ANDREWS e DONNA REED

RESTELO Tel. 610375
A's 21,30 (Adultos)
Um filme de categoria excepcional
MÉDICO E SÓ MÉDICO
com Robert Mitchum, Olivia de Havilland e Frank Sinatra

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A MÃO ESQUERDA DE DEUS
PARAISO DO JOGO

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
O RIO DO MASSACRE
O FALCÃO VERMELHO



JEAN LOOSEN

LUTA LIVRE

Organização BOMBOX

Hoje, às 22 horas

ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER

(Recinto coberto)

JOSÉ LUIS

AGORA É QUE VÃO SER ELAS!

JOSÉ LUÍS contra LOOSEN

O COMBATE QUE O PORTUGUES EXIGIU E O BELGA ACEITOU. Dentro das doze cordas do ringue vão-se arrumar contas antigas entre os finalistas do «cinturão» de 1954. Desta vez, JOSÉ LUÍS encontra-se numa forma excepcional, mas nem por isso, concerteza, deixará de temer os celebres golpes de Judo com que LOOSEN, algumas vezes, o tem maltratado. Grande incógnita da luta será, pois, o resultado deste combate.

SALUDES contra CARLOS ROCHA

Um combate onde SALUDES, o novo campeão da Europa, encontrará pela frente um lutador de qualidade — CARLOS ROCHA, campeão nacional de boxe de todas as categorias. Quem vencerá? O desleal Tigre de Alfara ou o lutador nacional dos punhos de ouro?

BARRIGANA–MADARIAGA II **KID MAX–JAIMERY**

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR **Para Adultos**

EXITO! EXITO! EXITO!

EXITO EXITO

NO Telef. 366783 P.ª ADULTOS

ABC

EM 2 SESSÕES Às 20,45 e 22,45 h.

JÁ VAIS AÍ?

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

COM **HERMINIA SILVA** TERESA GOMES SPINA EMILIO CORREIA

A I D A BATISTA, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO, NO «COMPÈRE»

EXITO EXITO

EXITO! EXITO! EXITO!

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

«O Zé da Revista» por **Salvador** — **«Os Lusíadas»** por **Irene Isidro** — **«O homem do papagaio»**, por **António Silva** — **«Flor de Lothus»** por **Mai-Lan** — **«O saloio»** por **Humberto Madeira** — **«A criadinha»** por **Lilly Neves**

NO **COLISEU**

EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

(Para adultos)

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

SALVADOR

APRESENTA

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

O MELHOR ESPECTÁCULO ATÉ HOJE VISTO EM PORTUGAL

(Adultos)

CINEMA **MONUMENTAL**

HOJE **ESTREIA!**

UM NOVO EPISÓDIO EXTRAÍDO DA VIDA HERÓICA E TEMERÁRIA DO GRANDE CHEFE REVOLUCIONÁRIO MEXICANO!

UM DRAMA DE AMOR E AVENTURA COM UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE DE VIBRAÇÃO!

Realização de **GEORGE SHERMAN**

RORY CALHOUN | SHELLEY WINTERS | GILBERT ROLAND

O TESOURO DE PANCHO VILLA

COM JOSEPH CALLEIA

SUPERSCOPE TECHNICOLOR

DOMINGO, 27

às 17.45

PRIMEIRA GRANDE ORGANIZAÇÃO OTA DESTA ÉPOCA

COM 8 TOIROS PUROS 8 DE **OLIVEIRA** (IRMÃOS)

para os cavaleiros

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e MANUEL CONDE

Espadas

CHICO MENDES

o novo ídolo da «afición» que se apresenta alternando com o famoso matador mexicano

JOSELITO HUERTA

que no passado domingo, 20, em Cartagena, cortou 4 orelhas, rabos e pata, saindo em ombros

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandado pelo **Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO**

A bilheteira do Largo Martim Moniz abre na quinta-feira, aceitando-se desde já marcações.

ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

TEATROS E CINEMAS

4.° espectáculo

do «Ballet» do Marquês de Cuevas

O ultimo espectáculo de assinatura da Grande Companhia do Marquês de Cuevas, em S. Carlos, deu-nos a novidade de uma estreia em Portugal: «O príncipe do deserto», num argumento de Dorothy de Piolen sobre musica de Jean Michel Damase e coregrafia de George Skibine. O bailado participa de sugestões russas e americanas e não é isento de colorido e movimento, através de uma interpretação expressiva de Marjorie Tallchief e de George Skibine, bem secundados por um grupo alegre de «favoritas» e de «guerreiros». A musica de Jean Michel Damase, acompanhada por ele próprio ao piano, é viva e saltitante, ilustrando com propriedade todo o pitoresco e toda a graça do bailado, que alia o realismo um pouco cómico da vida ao encanto quimérico do exotismo oriental.

Voltámos a ver Serge Golovine no «Espectro da rosa», que foi coroa de glória de Nijinsky e da Karsavina e tem sido dançado entre nós por numerosos bailarinos, entre os quais o próprio Golovine e Serge Lifar, numa inesquecível interpretação. O encadeamento clássico da musica, da poesia e da dança resulta, neste bailado, uma obra-prima de harmonia e de emoção. Tanto Golovine, nas suas admiráveis figuras de elevação, como Andrea Karlsen, na delicadeza das suas atitudes, imprimiram ao bailado o vigor e a fluidez requeridos.

A centenária «Giselle» voltou ontem, também, ao palco do S. Carlos, — e foi mais uma vez interpretada magistralmente por essa bailarina excepcional que é Rosella Hightower. Esta obra-prima do bailado romantico documenta com propriedade um estilo e uma época. Tanto no primeiro acto, de tão funda expressão dramática, como no segundo, de tão vincada espiritualidade, Rosella Hightower impôs-se por uma técnica insuperável, por uma musicalidade perfeita e por uma delicada emoção, quer na pantomina do primeiro acto, quer nas grandes variações do segundo. A seu lado, Wladimir Skouratoff revelou excelentes predicados que o recomendam para a parte do «Príncipe», a que nos pareceu faltar apenas um pouco do estilo nobre que o papel requer. E' de toda a justiça destacar a intervenção muito graciosa e correcta de Genia Melikova, na «Rainha das Willis». Como nas noites anteriores, repetiram-se os aplausos frenéticos que agitaram a assistencia numa onda de entusiasmo. — N. L.

Atrás do reposteiro

No da 7 de Junho realiza-se no Teatro de S. Carlos um espectáculo em que serão cantadas as óperas «Auto da Boca do Inferno», de Rui Coelho; e «Viver ou morrer», de Joly Braga Santos.

—E' no Teatro Variedades, em espectáculo nocturno, e não no Avenida, que, na sexta-feira, a actriz Dulce de Oliveira representa a peça em dois actos «A Cartomante», original da escritora brasileira Maria Wanderley Meneses, de que é unica intérprete.

—O actor João Villaret adiou para melhor oportunidade a sua deslocação á Guiné que estava prevista para Agosto do corrente ano.

—O conjunto de artistas dirigido pelo actor Octávio Bramão, que anda em digressão por Angola, tem no seu repertório a peça «A vida do outro», que está a ser representada no Teatro Monumental com o título «Daqui fala o morto».

—A opereta «Alfacinha-Tripeira» original de Abreu e Sousa e Ataíde Perry, faz parte do repertório que na época de Inverno, uma companhia de operetas vai apresentar no Porto.

—«Milagre da Praça da Alegria», é uma das comédias que a companhia Vasco Santana incluiu no repertório a representar na sua próxima temporada.

—Os artistas Spina, Carlos Coelho, Deolinda Rodrigues, Maria Helena Vieira, Rosinda Rosa, Natividade Maria, Oscar Acursio, Mariano Franco e o seu grupo de «girls», estão a ensaiar uma revista-«show», que no dia 1 de Junho se estreia na «boite» «Meia-Noite», da Feira Popular.

—Na próxima quinta-feira, a companhia Rafael de Oliveira representa, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Henry Bernstein, «Israel».

—Ainda não se sabe qual o teatro de Lisboa onde actuará na época de Inverno a companhia de comédias Vasco Santana.

A estreia desta noite

no Teatro Nacional

Luís Francisco Rebelo, pela mão de Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro, apresenta, esta noite, no Nacional, perante um publico categorizado, ser o primeiro dos seus originais que logrou o grande mérito — e justiça — de ser apresentado. Escritor moderno, o publico de Paris e de Espanha conheceu-o antes de ser revelado ao grande publico da sua terra, por motivos naturalmente alheios á sua vontade.

«Alguém terá de morrer», que sobe hoje á cena no nosso primeiro teatro de declamação, constitui, sem duvida, um exemplo expressivo da contribuição valiosa que a moderna geração pode dar para a renovação do nosso teatro. Original, dotado de um pensamento que não é a simples exposição de um tema banal, a peça está, ao mesmo tempo, construida com talento e com conhecimento, possuindo, por isso, todas as condições para agradar áqueles que ainda acreditam nas possibilidades de fazer bo mteatro em Portugal.

Montada com o carinho que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro costumam dedicar aos seus trabalhos, a peça de Luís Francisco Rebelo conta ainda com a colaboração das restantes figuras do elenco, prestigioso do nacional: Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e Luís de Castro.

Mil escudos de prémio

por um telefonema

O empresário Vasco Morgado tomou a curiosa iniciativa de conceder um prémio aos muitos milhares de espectadores que há mais de um mês, todas as noites, enchem o Teatro Monumental, onde está em cena a peça «Daqui fala o morto».

Trata-se de um prémio de 1.000 escudos, oferecido por um processo simples, fácil e inédito. Todos os dias, do Teatro Monumental serão feitas chamadas telefónicas para numeros colhidos ao acaso. Bastará, ao indicar de onde fala, fazê-lo com a seguinte frase:—Daqui fala o morto!—E pronto! A sorte fará o resto.

Primeiras exibicões

«Carmen Jones», no Tivoli

Eugénia de Montijo, granadina tão fina e bela que foi imperatriz de França, contou a história de Carmen a Mérimé, que a escreveu com bom sentido de psicologia da cigana e do ambiente andaluz, e que Bizet havia de pôr em musica que parece originàriamente espanhola. A ópera famosa fez as delícias de gerações que chegaram até á nossa, para a qual estava guardada a surpresa de a ver num filme cantada por negros—o que seria o menos porque os pretos também têm garganta, e não podem ser condenados apenas á musica deles, á musica de negros—mas transformada a velha e popular Fábrica de Tabacos de Sevilha numa fábrica de armamento militar e o «toreador» num boxeador, e o cenário do drama final, da nobre «maestranza», num horrível estádio de boxe, e os andaluzes e ciganos em autênticos negros. Negro destino havia de ter a ópera que Bizet compôs sobre o livro de Mérimé que Eugénia de Montijo inspirou, mas, enfim, aceitemos que seja uma homenagem! Os herdeiros do compositor conseguiram que o filme fosse proibido em França e noutros países lhe puseram reparo, sem perda, porém, do reconhecimento, de que o diabólico Otto Preminger realizou com mão de mestre, e que os intérpretes dão lições aos brancos, representando e cantando, os próprios actores ou outros negros por eles. Extraordinária Dorothy D'Andridge na protagonista, e Harry Belafonte, perfeito no «D. José», perdão, no «Joe», e todos, afinal. Justos foram os aplausos que soaram ontem no Tivoli, justos e naturais porque os Portugueses, que tão bem entendemos os pretos, não podiamos deixar de aplaudir os que da nossa querida Africa saíram para as Américas e lá, através de todos os racismos, haviam de actualisar e adaptar a «Carmen» á sua raça, o de cantar e representar a ópera famosa de forma notável, porque o filme é realmente notável.—**Visor 65.**

«Código do crime», no Olimpia

Dois camaradas jornalistas correm os riscos de serem vítimas da profissão por quererem descobrir os crimes de uma quadrilha de «gangsters», mas a Polícia, que aguardava na sombra, acaba por deitar a mão aos terriveis bandidos, após cenas de expectativa e violência que os espectadores seguem com interesse. Boderck Crawford, Richard Conte, Marilyn Maxwell, Anne Bancroft e Carol Naish representam bem o filme, que no Olimpia é bem acompanhado pela reposição de «O tesouro do templo», também de mistério. — **Visor 60.**

«Três para matar», no Capitólio

Hollywood bombardeia-nos com «westerns». Neste assunto westerniano há um lamentável equívoco. Em alguns desses filmes, alguns procuram transcendências, significados filosóficos, simbologias poéticas. E' verdade que o «western» se transfigurou, tornando-se mais sóbrio, real, humano. Mas daí a afirmar os homens que vêm de longe e de perto, os que amam e não amam o arame farpado, os que têm estrelas no céu e no peito, entroncam em correntes socráticas, cartesianas ou kanteanas, vai um grande passo. Um passo que tem sido dado de forma ridícula.

«Três para matar» é um bom filme de «western» e não um volume de Leibnitz. Estamos certos de que o realizador não quis resolver o problema dos universais, mas apenas dar-nos uma película razoável. «Três para matar» envolve o drama de um homem que tem três horas para abater os autores de um crime que não cometeu e de que é acusado.

Esse homem é Dana Andrews, desde há muito arredado dos nossas telas. Trata-se de um actor de multiplas possibilidades. A seu lado, Donna Reed, jovem que tem algo mais que aparência. A intriga é bem conduzida, mantendo a plateia em permanente ansiedade.

Complementos razoáveis. — **Visor 18.**

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «O Tesouro de Pancho Villa».

Produção—Americana (R. K. O.).

Realização—George Sherman.

Argumento — Um novo episódio do chefe revolucionário mexicano.

Intérpretes—Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Roland.

Processo — Superescópio, tecnicolor.

Classificação—Adultos.

«Já vais aí?»

No Teatro «A B C»

Hermínia Silva

Entusiasmado com a graça esfusiante do seu entrecho, com a oportunidade da sua crítica engraçadissima, com as boas piadas que a salpicam, o publico de Lisboa acorre ao ABC, onde o empresário José Miguel apresenta, brilhantemente, a grande revista popular «Já vais aí?». Há muito que Lisboa não registava um êxito tão real e clamoroso como este, que está a bater todos os «máximos» de receitas na simpática casa de espectáculos. Não é de estranhar, que assim seja, pois, «Já vais aí?», tem a interpretá-la um elenco invulgar, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Teresa Gomes, Spina, Emílio Correia, Aila Baptista, Deolinda Rodrigues e Carlos Coelho, num «compère» engraçadíssimo.

Tardes Clássicas

«Luzes da cidade», no Império

Apesar da campanha que se estende na Imprensa, contra a inutilização dos filmes clássicos, os contratos com o estrangeiro obrigam a que a imortal obra de Charles Chaplin, «Luzes da Cidade», seja destruida em breve. «Gente de cinema fala de filmes» assegurara-se, no entanto, que «Luzes da Cidade» ainda fosse exibido na sua 32.ª sexta-feira cultural no Império e, desta forma, a obra máxima de Chaplin será projectada pela ultima vez no próximo dia 25.

A voz autorizada do professor Vitorino Nemésio, catedrático da Faculdade de Letras, analisará «Luzes da Cidade».

ESTORES METÁLICOS
«SABEL»
Av. Praia da Victória, 1-B
Telef.: 59338 — L I S B O A

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21,45, estreia da peça em 3 actos, original de
LUIS FRANCISCO REBELO
Alguém terá de morrer
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro

MONUMENTAL
TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)
O MAIOR EXITO CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pel- Fundo de Teatro

N-I-N-A
ZOULLA COURTIS
cançonetista Grega
sensacional intérprete
da moderna canção
TRIO ODEMIRA
atracção Portuguesa
unico no género em Portugal
(Adultos)

AVENIDA
ÀS 22 (ADULTOS)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO SENSACIONAL EXITO
VIDA DE UM HEROI
POR UM ELENCO SENSACIONAL
Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Armando Dias

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Maria Amélia Proença — Armando Dias — Isaura A. de Carvalho — Raul Dias — Constança Nunes e o Campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

RALLYE INTERNACIONAL DAS TULIPAS
HOLANDA
STANDARD FIGHT
OBTEVE AS SEGUINTES CLASSIFICAÇÕES
1.º PRÉMIO DE EQUIPA
2.º 3.º 4.º e 5.º LUGARES
NA CLASSIFICAÇÃO GERAL
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

AGUARDENTE VELHA 1920
BAIXAMOS O PREÇO
GARRAFA ..... 45$00
DESPENSA IDEAL
RUA DA PRATA, 186-188

ÊXITO

DEPOIMENTO — (2)

Os problemas do cinema português

vistos pela Imprensa universitária

Terminamos hoje a transcrição do artigo sobre o cinema português publicado em «Encontro», orgão dos estudantes universitários católicos:

«Mas reivindicar para o cinema a qualidade e o papel de elaboração cultural e promoção humana significa reivindicar para ele um lugar na Universidade — significa necessàriamente ligar a solução do cinema português á vitalidade das próprias Universidades (se é que ainda ela existe) e pensar que a condição de validade desse cinema é que ele seja concebido ao nível de uma cultura cinematográfica. Não tenhamos ilusões: sabemos suficientemente como é mediocre a realidade universitária, mas sabemos também o valor de algumas suas camadas mais jóvens e inconformistas—seria, até, absurdo acreditar que a solução chegaria quando os nossos realizadores assinassem com «Dr.».

Mas o que não podemos deixar de pensar—e de novo o jovem cinema espanhol nos ajuda—é que o impulso decisivo para o cinema português só poderia surgir no momento em que ele encontre, intérprete e alimente as realidades mais vivas da vida e da cultura portuguesa: repetimos, no momento em que ele seja encarado ao nível universitário. Aliás, só desta maneira problemas subsidiários como os do cinema infantil, da censura, etc., encontrarão caminho para as soluções.

Não podemos deixar de ligar o destino de um cinema que nos interprete e nos aprofunde—um realismo português—á imediata solução de dois problemas de base: 1.º —integração do cinema na cultura universitária e, consequentemente, a formação de camadas jovens que possam facilitar e receber uma produção séria: é o desenvolvimento do cine-clubismo um passo importante, mas só a criação de cursos livres de divulgação na própria Universidade (agora possíveis no quadro da Cinemateca) a poderá estruturar eficazmente; 2.º—a criação de um Instituto de Estudos Cinematográficos que possa ser o centro de formação, ao nível de uma cultura cinematográfica, dos autores, teóricos e técnicos capazes de empreender, através do Cinema, a expressão do que em nós há de mais fundo e prometedor.

E, assim, talvez esteja no fim dos preceitos aristocráticos da Universidade, face ás formas mais novas e generosas da expressão cultural, o preço de um cinema português verdadeiro e fecundo.

NUNO PORTAS
NUNO PERES

●●●●●●●●●●●●●

ROMA

Estão em rodagem os seguintes filmes nos estudios italianos: «La donna del giorno», de Francesco Maselli, com argumento de Zavattini; «Uomini e lupi», de Guiseppe De Santis, com Yves Montand, Silvana Mangano e Pedro Armendariz; «Tempo de villeggiatura», de Racioppi, (supervisão de Luigi Zampa), com Vittorio De Sica; «Lascia o roddoppia», dirigido por Camillo Mastrocinque; «Quando gli angeli non volano«, de Mario Camerini, interpretado por Anna Magnani; «La canzone proibita». Flavio Calzavara e «I sogni nel casetto», de Renato Castellani.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A classificação dos filmes da quinzena

O bom acolhimento que mereceu, por parte dos nossos leitores, a iniciativa da classificação quinzenal dos filmes exibidos, está bem expresso em numerosas cartas que recebemos, facto que nos causou o maior regozijo, pois demonstra bem o interesse que a iniciativa despertou.

Por nos parecer mais expressiva, aqui deixamos registado parte de uma carta que nos endereçou um nosso leitor de Évora, o sr. Alvaro Azevedo:

«Está de parabens o «Diário de Lisboa» por começar a publicar na página dedicada ao cinema uma classificação dos principais filmes estreados em Lisboa. Pode, como diz, não agradar ca a Gregos e Troianos, mas agrada com certeza àqueles que como eu não podem ver muito, anelando, contudo, ver o melhor. O cinema é um pouco como a literatura: enxameia de obras menores. Talvez que tudo seja preciso, mas o vosso jornal, indicando aos leitores o melhor que, entre nós, é exibido, presta-lhes um benefício indiscutível».

Um dos críticos que participa do nosso «conselho dos dez» informa-nos, também, que «os cinéfilos fazem prognósticos e verificam ali (no nosso quadro de classificações) se acertam». E' um «divertimento» interessante que, realmente, poderá servir de «test» para as capacidades críticas do leitor. Parece-nos absolutamente recomendável e util...

* * *

Como o leitor poderá verificar, resolvemos alterar o valor das «cotações» atribuidas aos filmes, em resultado de diversas sugestões que nos foram apresentadas. Realmente, com a nova classificação, os julgamentos poderão ser mais precisos, deixando de ter uma certa rigidez para se tornarem mais maleáveis. E' tarefa mais fácil para o crítico e uma melhor orientação para o leitor.

* * *

Passamos também a indicar, em atenção á Província e aos cine-clubes, o nome dos realizadores das obras classificadas, a fim de poder ser feita uma melhor identificação. No final da lista incluiremos sempre, regularmente, os melhores documentários exibidos. Esta quinzena temos a assinalar um excelente filme de Bert Haanstra, o autor de «Espelho da Holanda» e «Ritmo e Luz», sobre a vida dos insectos; e um dos mais conhecidos documentários submarinos do comandante Cousteau, cujo «Mundo do silêncio» recebeu o Grande Prémio no recente Festival de Cannes.

* * *

Por ultimo há a assinalar que figuram no quadro das classificações desta quinzena, Baptista Bastos, redactor da página de cinema do nosso prezado colega «Republica» e H. Espírito Santo, redactor da revista cinematográfica «Imagem» que, amàvelmente anuiram ao nosso convite de substituir José Augusto França e Nuno Portas, ambos impossibilitados, esta quinzena, de nos enviarem as suas classificações.

COTAÇÕES

* — Obra-prima
* * * * — Muito bom
* * * — Bom
* * — Médio
* — Sofrível
● — Sem interesse
Em branco — Não visto

O GUIA DO ESPECTADOR

Principais filmes exibidos em Lisboa de 1 a 15 de Maio

TÍTULO DOS FILMES	J. FRANCISCO ARANDA	BAPTISTA BASTOS	JOSÉ BORREGO	EURICO DA COSTA	DOMINGOS MASCARENHAS	ROBERTO NOBRE	A. LOPES RIBEIRO	JULIO SACADURA	H. ESPÍRITO SANTO	ERNESTO DE SOUSA
O Signo de Vénus		*		**	***	**	**	**	*	*
O Tesouro de África	***		*	●	**			**		**
Quatro para jantar	●			●					●	●
Entrevista com a morte				**				*		**
As aventuras de Robinson	****	***		***				***		****
Paixões sem freio		*	**	**	****		***			
Sábado trágico		**	*	*	***			●		
Camilla	**	**	**	*				**	**	**
A Leste do Paraíso	***	***	****	****	*	***	****	***	***	****
Sofia e o Crime		●	**	**						**
Rajada de morte	●	●	**	**				**	**	
A Grande Ameaça (1)	****			****						***
Destroços (1)	***		***	***				***	***	**

Os filmes mencionados são, respectivamente, da autoria de Dino Risi, John Huston, Henri Decoin, Ralph Thomas, Luiz Buñuel, Vincentte Minelli, Richard Fleischer, Luciano Emmer, Elia Kazan, Gaspard-Huit, Joseph Lewis, Bert Haanstra e J. Y. Cousteau.

(1) — Documentários exibidos, respectivamente, com «4 para jantar» e «Camilla».

Uma imagem de Gina Lollo, a cigana de «Nossa Senhora de Paris»

●●●●●●●●●●●●

Faça a sua lista de filmes da quinzena, atribua-lhe as classificações e compare-a com «O guia do espectador».

Cine-Clubismo

Cine-Clube de Aveiro

Cuidado programa das 27.ª e 28.ª sessões, dedicadas á 1 parte de um ciclo dedicado ao neo-realismo: «Um dia na vida», de Blasetti e «Sem piedade», de Saltuada.

Clube de Cinema de Coimbra

As 62.ª e 64.ª sessões foram realizadas, de colaboração com a F. N. A. T., na sede local deste organismo tendo sido apresentadas numerosas curtas-metragens. Excelente programa de 14 páginas, de organização impecável.

Cine-Clube do Porto

Também com um óptimo e cuidado programa impresso, de 18 páginas, o C. C. do Porto exibiu «Rashomon», de Akira Kurosawa. Excelentes textos que constituem pequena mas util antologia sobre o cinema japonês.

"As noites de Cabíria"

o novo filme de Faderico Fellini

Federico Fellini, o realizador de «A Estrada», teve de renunciar, provisòriamente, ao seu projecto de filmar «As mulheres livres de Magliano».

Com Ennio Flaiano e Tullio Pinelli, Fellini terminou, agora, o argumento de «As noites de Cabiria».

Trata-se da história de uma mulher da vida fácil que será interpretada pela mulher do grande realizador italiano, Giulietta Masina.

«O tratamento do tema—declarou Fellini — evita, propositadamente qualquer tom de inquérito realistico sobre a prostituição e limita-se a seguir a aventura da protagonista, as suas reacções e as suas descobertas».

O caso dos filmes destruidos sistemàticamente, por imposição dos produtores, deve ser levado á Assembleia Nacional, para bem da nossa cultura cinematográfica.

O duplo sonoro

A sonorização do cinema deu brado. Surgiram correntes pró-sonoro e anti-sonoro. Travaram-se discussões. Ruiram empresas. Deram-se cenas de lágrimas. Apagaram-se «estrelas».

Hoje podemos afirmar que o sonoro constituiu um elemento de progresso para a cinematografia Desde então têm surgido algumas inovações, mais ou menos efémeras, mais ou menos falíveis, todas elas objecto de controvérsia.

Uma delas, porém, trás em polvorosa os teóricos do cinema. Crismamo-la de «duplo sonoro». O «duplo sonoro» exige colaboração activa do espectador. Em síntese: enquanto o intérprete discursa na tela, o publico conversa na sala. Se esta inovação tiver sucesso poderemos classificá-la de importantíssima na história da 7.ª Arte. Porque deste alarido resultará a agitação o delírio colectivo, o desvairo, a alucinação. Tal estado ainda não foi atingido, mas para lá se caminha.

Sou um espectador pacato e silencioso. Como tal vexam-me as conversas que se travam á minha volta. As mulheres são as principais fautoras desta inovação. Por exemplo, nas «matinées», entram nos cinemas em cachos, enlaçando amigas, discutindo modas. Formam-se grupos compactos donde estalam gargalhadas. Devoram pastéis de nata e afirmam que no «Otelo» o enredo é fraco. Exibem chapéus e bocejam com «A Estrada». Riem perdidamente com um drama e acham comovente uma comédia. São uma força, uma legião, um exército. Tomam um cinema de assalto e aniquilam o filme.

Meus senhores, abri alas. Está aí o «duplo sonoro»!

PORTELA FILHO

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Há muito que Lisboa não via um filme com o interesse e categoria de «A Leste do Paraiso», o primoroso «cinemascope» de Elia Kazan. E há muito também que não consagrava com tamanho entusiasmo um espectáculo da tela, a ponto de em plena segunda semana de cartaz, e em dois cinemas de grande lotação—São Luiz e Alvalade—se registarem enchentes consecutivas! A extraordinária interpretação de James Dean, Julie Harris, Richard Davalos e Raymond Massey contribui decisivamente para que «A Leste do Paraíso», no consenso unanime do publico e da crítica, haja sido proclamado «o melhor filme do ano». Na gravura, vemos James Dean e Thimotey Carey, na emocionante sequência desenrolada na casa suspeita de Monterey

condotti
BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
ALTA COSTURA—MODELOS DE PRIMAVERA E VERÃO

Três mortos e muitos feridos

de uma camioneta com operários despenhada por uma ribanceira próximo da barragem de Picote

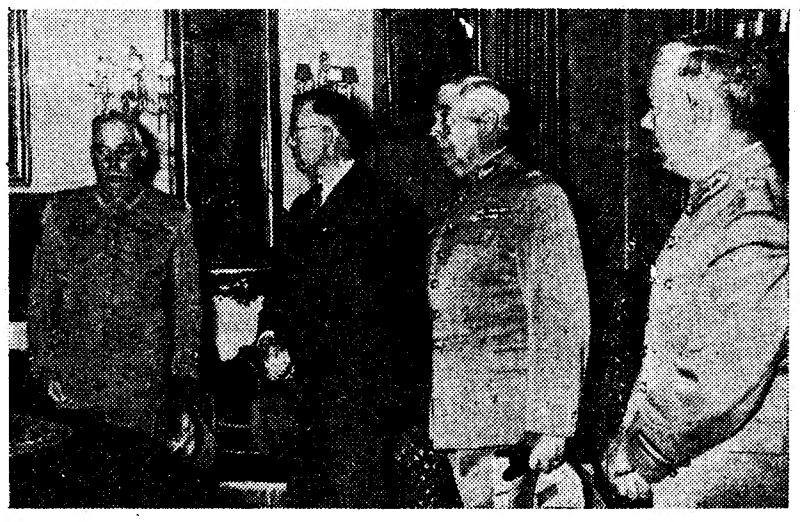
BARRAGEM DE PICOTE, 22 *(Pelo telefone)*.—Na estrada, próximo desta barragem, registou-se ontem, pelas 20 horas, um grave desastre de viação, no qual perderam a vida três homens. Outros três estão gravemente feridos, e mais sete aguardam alta no posto de socorros da barragem.

O desastre deu-se na ocasião em que uma camioneta da empresa E. T. E. L. I.-O. P. C. A., que tem a seu cargo a empreitada da construção desta barragem, transportava 15 operários ás residências respectivas. O condutor, ao ver aproximar-se um automóvel a grande velocidade e descrevendo esses, parou o veiculo, prevendo a hipótese de uma colisão desastrosa. Esta precaução, se evitou uma tragédia ainda maior, não foi suficente para furtar a camioneta a um choque tremendo: o automóvel atirou com ela por uma ribanceira, desfazendo-se literalmente.

Todos feridos, os operários deram-se abnegadamente á tarefa de retirar dos destroços do automóvel os seus oito ocupantes. O respectivo condutor e proprietário, Manuel Lucas, vendedor ambulante, e um dos passageiros, José Manuel Toscano, tiveram morte imediata, sendo, os corpos transportados para a capela da barragem do Picote. Os restantes feridos, entretanto, eram conduzidos para o posto de socorros da barragem, cujo médico, sr. dr. João Vasconcelos da Costa Leite, auxiliado pelos enfermeiros privativos, António Bento Ferreira, D. Alice Esteves Bento Ferreira e Fernando de Oliveira Sá, teve trabalho exaustivo, digno dos maiores louvores. Conhecida a gravidade do desastre e o numero elevado de feridos, dirigiram-se ao referido posto e auxiliaram aquele clínico os médicos srs. drs. Luciano Aresta Branco, que estava de visita ao engenheiro-residente da barragem; Serafim Soares Doutel, Altimo Manuel Rodrigues e Virgílio Pimentel de Carvalho, que se deslocaram de Mogadouro; e José Raposo, que veio de Sendim; e ainda o farmacêutico sr. dr. Francisco Bernardo Alves.

Depois de pensados, seguiram para o Porto, em estado grave,

(Continua na 14.ª página)



Durante a visita, no gabinete do comando

O subsecretário do Exército

continuou hoje as suas visitas aos aquartelamentos de Lisboa

Prosseguindo nas suas visitas aos quarteis de Lisboa, iniciadas ontem, o subsecretário do Exército foi esta manhã ao Batalhão de Caminhos de Ferro, cujas instalações percorreu demoradamente.

Eram 10 horas quando o sr. coronel Almeida Fernandes, acompanhado do seu ajudante, capitão Lima Monteiro, chegou junto da porta de armas daquela unidade. As devidas honras militares foram-lhe prestadas por uma companhia a dois pelotões, comandada pelo capitão Oliveira Junior.

Depois de passar revista á guarda de honra, o subsecretário do Exército foi cumprimentado pelo general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, que chegara momentos antes, com o seu ajudante capitão Gameiro Cardoso. Em seguida apresentaram-lhe cumprimentos os 1.º e 2.º comandantes da unidade visitada respectivamente, srs. tenente-coronel Pereira Dias e major Teixeira da Mota.

Momentos depois, as individualidades citadas, juntamente com todos os oficiais do regimento, reuniram-se no gabinete do sr. tenente-coronel Pereira Dias, que agradeceu a honra que o subsecretário do Exército concedia ao Batalhão de Caminhos de Ferro visitando as suas instalações. Referiu-se, também, ás dificuldades com que luta presentemente a unidade por ele comandada, aproveitando a presença do sr. coronel Almeida Fernandes para delas lhe dar conhecimento directo.

Em resposta, o subsecretário do Exército disse da satisfação que sentia em visitar a unidade onde servira cinco anos, como oficial subalterno, os quais considera dos melhores da sua carreira militar. E acrescentou:

—Compreendo perfeitamente a existência dos problemas internos do Batalhão de Caminhos de Ferro, visto que esta unidade é unica no género em todo o País e pertence a uma arma de características especiais, a Engenharia, onde a falta de oficiais mais se tem feito sentir nos ultimos anos. Todavia nada posso prometer, de momento, como solução desses problemas, tanto mais que as obrigações criadas ao Exército, no sentido de cumprir os compromissos tomados pelo País, em relação á coligação ocidental e aos nossos territórios ultramarinos, esgotaram completamente as nossas possibilidades.

A visita ás instalações do quartel principiou depois, tendo sido visitadas todas as dependências, em especial as oficinas de serralharia-auto e de carpintaria.

À tarde, o subsecretário do Exército continuou o seu programa de visitas, deslocando-se ao quartel do Batalhão de Engenhos, na Amadora.

Amigos de Olivença

No almoço mensal do Grupo dos Amigos de Olivença, que se efectua depois de amanhã, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, o sr. prof. dr. Vieira de Almeida pronunciará uma conferência, subordinada ao tema: «Razões do Coração» (em história), e será presidido pelo sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa.

Continua aberta a inscrição para a excursão á Covilhã, a realizar no próximo dia 26, quando da inauguração da Rua de Olivença, naquela cidade.

Prof. Palma Carlos

De avião regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, que participou, como convidado de honra, no Congresso da Associação Nacional dos Advogados Franceses, que se realizou em Versailles.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto alterando as instruções preliminares das pautas alfandegárias, em referencia a amostras de vinho do Porto devolvidas ás firmas exportadoras.

///

Os serviços de estomatologia do Colégio Militar passam a ser desempenhados dentro daquele estabelecimento.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos professores de ensino particular que, no ano lectivo de 1955-1956, poderão ser chamados a prestar serviço de exames nos liceus.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso para tirocinantes remunerados do Laboratório Central de Patologia Veterinária.

///

A T. A. P. fará, a partir do dia 25, seis serviços semanais Lisboa-Madrid, com aviões «Douglas Skymaster».

///

Vão ser criados, com carácter provisório, dois postos de correio, telegrafo e telefone (PCTF): o do «Congresso da União Nacional, Lisboa»; e o da «Feira do Ribatejo, Santarém».

///

Está a concurso a empreitada para o arranjo da Estufa Fria do Parque Eduardo VII, cujas obras se calculam na importancia de 1.191.757$00. Também foi aberto concurso para a instalação de outro ascensor nos Paços do Concelho, com base de licitação de 370.000$00.

Passou hoje em Lisboa, vindo de Nova York, a caminho de Madrid, o conhecido actor americano Bob Cummings, que viaja acompanhado de sua esposa. Apesar dos seus 46 anos, o artista continua a manter aquele seu ar desportivo e saudável, típico das personagens que criou na tela. Bob mantém, actualmente, na T. V. americana, um programa que lhe tem conferido alguns milhões... de admiradores. Gostou do nosso Sol e da paisagem — claro... — e tenciona voltar logo que possa...

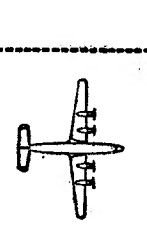
Por 6 continentes e sôbre os 7 mares...

O melhor avião do mundo ao serviço de

Portugal

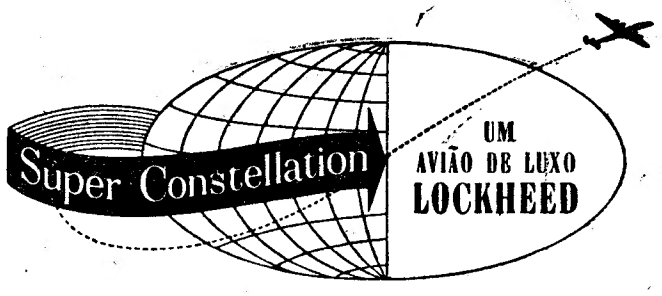
Lockheed Super Constellation

Ultimo de uma série de notaveis aviões Lockheed, o novo modêlo 1049G Super Constellation está ao serviço de Portugal. Gose o suave conforto e a comodidade do mais luxuoso avião do mundo. 21 linhas aéreas utilizam os serviços do Super Constellation efectuando rotas que sobrevoam todos os oceanos e cruzam todos os continentes.



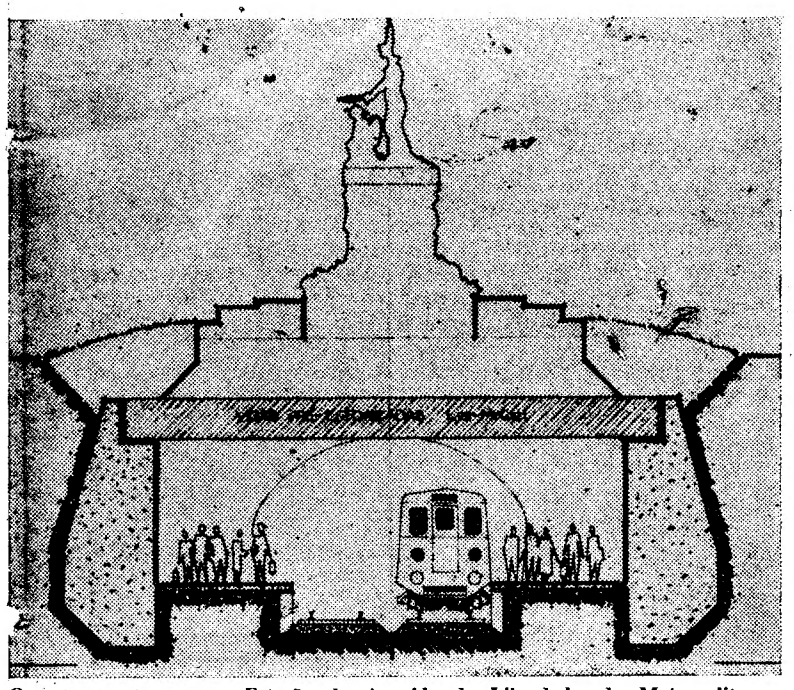
SURGE agora o avião de maior autonomia em todo o mundo, o Super Constellation 1649A com as suas asas revolucionárias de grande autonomia e alta velocidade. Tornará possiveis vôos directos entre as capitais do mundo.

TAP, Air France, Avianca, Cubana, Iberia e LAV oferecem os aviões Super Constellation com serviços de Portugal para 5 continentes.



LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION Burbank • California • U.S.A. / *Lockheed à frente, ontem, hoje e sempre!*

fornece



O anteprojecto para a Estação da Avenida da Liberdade, do Metropolitano. Uma forte placa de vigas pré-esforçadas, entre o fecho da abóbada do tunel e a base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, solucionou o problema, que chegou a ser posto, da demolição deste. Na gravura, vêem-se as plataformas da futura estação e uma das carruagens do Metro

Sob o monumento aos Mortos da Guerra

(defendido por uma placa de vigas pré-esforçadas)

ficará a nova Estação Avenida do Metropolitano de Lisboa

Muitos leitores se têm dirigido ao «Diário de Lisboa», alarmados por verem destruir dois dos braços da Cruz de Guerra, em pedra, da base do monumento aos mortos da conflagração de 1914-1918, com receio de que isso signifique a demolição da obra de Maximiano Alves e de Guilherme Rebelo de Andrade. Não têm razão de ser tais receios. O que se fez—de acordo entre o Metropolitano de Lisboa, a Opca-Novopca, a Camara Municipal e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra—foi o mínimo indispensável para os trabalhos relacionados com a placa de vigas pré-esforçadas, que está a ser construída, para o suportar, e que ficará á tangente do fecho da abóbada do tunel do Metropolitano, na futura Estação Avenida. Esses braços da Cruz de Guerra serão refeitos em poucos dias, logo que os referidos trabalhos estejam concluídos.

E já que falamos, de novo, no Metropolitano, queremos registar uma curiosa iniciativa da respectiva empresa concesionária: a publicação dum «Manual do mirone», de que já saíu o primeiro fascículo.

«Tem crescido de tal forma o interesse da população da cidade pelos trabalhos de construção do 1.º escalão do Metropolitano de Lisboa —explica-se—, que se julgou oportuna a publicação do presente manual, em que se procura responder a grande parte das perguntas feitas pelos inumeros mirones que, diáriamente, aguçam a sua curiosidade, espreitando pelas janelas dos tapumes que vedam a obra ao longo das primeiras artérias da cidade».

Ilustrado com uma capa humorística, com uma planta da rede do Metropolitano, com a indicação das várias fases, e com diversas gravuras que elucidam sobre os processos usados para a construção, o «Manual do mirone» fornece interessantes informações.

Como se sabe, o primeiro escalão compreende todas as obras que foram projectadas passando pelas avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da Republica, por um lado, e pelas avenidas António Augusto de Aguiar e Columbano Bordalo Pinheiro e as futuras praças de Espanha e de Sete Rios, pelo outro. Tem cerca de sete dos quarenta quilómetros que terá a rede definitiva.

Essa rede instalar-se-á sobre os arruamentos que conduzem á Baixa, formando quatro ramos que se juntarão na Praça da Figueira, á qual, como se vê, está reservada uma função em nada inferior, á que teve, de mercado principal...

Haverá ainda uma linha circular que ligará a zona dos Caminhos de Ferro ao Conde Barão, passando por Sapadores, Anjos, Praça Marquês de Pombal e Largo do Rato.

As obras actualmente em execução ficam, na sua quase totalidade (seis sétimas partes) muito próximo da superfície, o que permite a construção em vala provisória, coberta logo que estejam concluídas as galerias. A construção em tunel está a fazer-se apenas desde o topo Sueste da Estação São Sebastião até ao princípio da Avenida Fontes Pereira de Melo, na Praça Marquês de Pombal. A s estruturas serão, na sua maior parte, de betão simples. O betão armado tem uma aplicação limitada, e sé excepcionalmente se recorre a estruturas metálicas.

Em toda a rede, as galerias serão de via dupla, circulando nelas, em duas direcções, os comboios, que inicialmente serão de duas carruagens, circulando com intervalo mínimo de dois minutos e meio, que mais tarde poderá ser reduzido para um minuto e meio, mas que, se a afluência de passageiros o exigir, passarão a ter quatro carruagens.

No início da exploração deste primeiro escalão, a capacidade de transporte prevista é de doze mil passageiros por hora (seis mil em cada direcção), mas poderá ser elevada para vinte mil, o que afasta preocupações, em tal matéria, quanto ao futuro desenvolvimento da cidade.

Dispositivos especiais assegurarão a conveniente ventilação e a drenagem das estações e das galerias, tendo sempre em vista garantir o maior conforto dos passageiros.

Merece, também, uma referência especial o que foi estabelecido, em matéria de segurança.

Para a sinalização utilizar-se-á o sistema de bloco automático de circuitos de via, com comando centralizado das zonas de manobras—sistema em que os sinais serão comandados, automáticamente, pelo próprio comboio. Será, também, instalado um dispositivo de travagem, automático, o qual fará parar os comboios, a distancia suficiente para garantir a segurança, sempre que qualquer condutor não obedeça a um sinal de paragem.

O acidente ferroviário junto à estação do Carregado

Brigadas de operários continuaram hoje a proceder á reparação da linha férrea no Carregado e á remoção do material destroçado e que anteontem á noite descarrilou devido ao choque entre o comboio-correio do Norte e uma carruagem que fazia parte da composição do comboio de mercadorias 176.

A locomotiva Diesel, que pesa 120 toneladas, continua descarrilada no local onde foi parar. A fim de se proceder ao seu carrilamento terá que se construir, na via ascendente, um desvio até ao sopé do aterro onde se encontra. Por este motivo, a referida via não poderá ser utilizada por estes dias.

Acerca do funeral do 2.º sargento Manuel Alves de Sá, foi determinado que se efectue amanhã, ás 7 horas, do Hospital de Vila Franca de Xira. O corpo da vítima será transportado em auto-funebre, acompanhado de um grupo de oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Caminhos de Ferro, para a terra da sua naturalidade, em Vila Cova (Barcelos), conforme pedido da mãe da vítima.

Foi adiada a homenagem a Norberto de Araújo

Devido á instabilidade do tempo, o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, resolveu adiar, para quando se anunciar, a cerimónia do descerramento da lápida toponímica de homenagem á memória do nosso saudoso camarada e ilustre olisipógrafo Norberto de Araujo, que depois de amanhã, ás 12 horas, se devia realizar junto ao prédio n.º 68 da Rua da Adiça, e em que estava para falar o vereador e nosso prezado camarada de Imprensa Augusto Pinto. Os cartões de convite, distribuídos pelo Município, terão validade para quando se efectuar a referida cerimónia.

O PLANETA MUTUO — (8)

Durante dez dias, entre 18 e 28 de Abril ,os dirigentes soviéticos tiveram na Grã-Bretanha uma actividade excepcional. As negociações árduas que consumiram a maior parte do tempo, foram incessantemente interrompidas por jantares, recepções, cerimónias sociais, festas e representações dadas em sua honra, visitas a instalações escolares, cientificas, industriais e militares. A sua presença suscitou uma viva curiosidade que se reflectiu, de maneira inequivoca, durante a festa que ofereceram no Claridge onde estavam hospedados.

As manifestações hostis, a que se mostraram insensíveis, limitaram-se aos cortejos de emigrados, especialmente dos paises balticos, aos cartazes exibidos pelas ligas da extrema direita, entre as quais a dos amigos do movimento de sir Osvald Mosley, e ás ironias de um grupo de estudantes na Universidade de Oxford. O tom da Imprensa britanica foi cordial e revelador, de acordo com com as suas tradições, de um sentimento elevado de responsabilidade e dignidade profissional.

Os seus órgãos mais populares, á direita o «Daily Express», de feição imperialista, á esquerda o «Daily Mirror», tabloide de tendências trabalhistas, os dois jornais de maior circulação na Grã-Bretanha com cerca de cinco milhões de exemplares cada, denunciaram, em termos muito enérgicos os elementos que colaboraram naquelas manifestações.

«As conversações que estão a realizar-se no nosso pais, escrevia o «Mirror» são as mais importantes que ainda tiveram lugar, desde o fim das hostilidades, entre Russos e Ocidentais. Que significa a atitude de algumas pessoas que falam da viagem de B. e K. como se tratassem da representação de uma peça de terceira classe? Divergimos completamente dessa atitude. Basta de demonstrações de insensatez. Chegou a altura de mandar calar os tolos e desmascarar os cinicos».

O «Express», de lord Beaverbrook, dedicou o seu numero á viagem, no dia seguinte ao da chegada a Londres dos dirigentes soviéticos, escrevendo, entre outras coisas: «Não responder, como merecem, ás propostas da U. R. S. S. seria para nós um desastre. Há, porventura, nos partidos conservador e trabalhista quem não veja que o facto dominante do nosso tempo, o qual modificou completamente os dados em que assentavam as relações entre os dois blocos, é a transformação que se operou na politica soviética? Esta passou das ameaças de guerra ás sugestões de paz. Pelo que ao Governo da Grã-Bretanha diz respeito, a sua missão é clara: entender-se com a U. R. S. S. para fazermos, desta vez, o que não soubemos fazer em 1939: evitar a catástrofe».

Um amador de estatisticas resumiu a atitude da Imprensa britanica com os seguintes numeros: «Bulganine e Kruchtchev conseguiram um milagre: bater o par Rainier-Grace Kelly por 52-44. O «match» desenrolou-se esta manhã (dia seguinte ao da chegada) nos jornais de Londres e o «score» foi calculado pelo numero de fotografias. Dos nove grandes quotidianos londrinos, oito encheram a primeira página com aspectos flagrantes da visita, e apenas quatro deram essa honra ao par principesco que estava a ser objecto de uma curiosidade doentia. O nono é o «Times» que, como se sabe, dedica sempre a sua primeira página aos anuncios».

Os dois incidentes sensacionais que assinalaram a viagem á Grã-Bretanha de Bulganine e Kruchtchev — o jantar oferecido pelos trabalhistas no Parlamento e o misterioso desaparecimento do homem-rã — não se saldaram com o descrédito dos visitantes. A sua história fez correr rios de tinta e está longe de se considerar definitivamente esclarecida. Em ambos, a oposição e o Governo de S. M. acabaram por lhes pedir desculpa. Nem um nem outro influiram nas negociações ou no seu curso, apesar da publicidade a que deram origem.

Serviram, porém, para documentar um aspecto inesperado da viagem, o qual se resumiu nas alternativas de favor e censura com que a opinião publica britanica, particularmente sensivel e inalterávelmente atenta, reflectiu as suas repercussões no quadro da politica interna. Da competição, os trabalhistas saíram mais atingidos que os conservadores, embora beneficiassem, transitóriamente, da impressão causada pelo episódio do comandante Crabb, conseguindo alguns êxitos nas eleições municipais.

Os Russos não deixaram duvida de que preferem negociar com o Governo conservador e, de maneira especial, com sir Anthony Eden, a tratar com os socialistas ingleses cujo anticomunismo doutrinário não distingue, frequentemente — como ficou demonstrado com a passagem de Ernest Bevin pelo Foreign-Office — entre as preferências ideológicas e o interesse nacional.

Negociador de grande classe, o primeiro-ministro britanico serviu-se da viagem dos dirigentes soviéticos e do resultado das negociações para melhorar consideràvelmente a sua posição enfraquecida, no que foi auxiliado pelo seu colega do gabinete, lord Salisbury, personalidade que tem na politica do seu partido e do país um papel predominante.

A viagem a Londres dos dirigentes soviéticos, segundo o «Observer», «deu a sir Anthony Eden uma possibilidade inesperada de recuperar parte do prestigio que perdera com as suas hesitações e notória falta de iniciativa». Os Russos não perdem nenhuma oportunidade para favorecer essa tendência. A campanha dos seus jornais mais conhecidos —«Pravda» e «Isveztia» — contra os trabalhistas mostra para que lado pendem as suas preferências.

MILO

energias

Finalmente dunhill

20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Tecidos Jac

No avião da T. W. A., em visita aos mais importantes centros europeus de modas, partiu hoje, um dos sócios da Casa José Augusto da Conceição & C.ª, a fim de escolher novidades para a próxima estação de Inverno, assegurando assim á sua vasta clientela, da qual fazem parte as mais importantes casas do País, uma escolha actualizada nas suas colecções.

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS - MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

Vinhos gazeificados

SURPRESA

brevemente no mercado

Com nunca diria...

Se eu soubesse!!!

A grande marca francesa

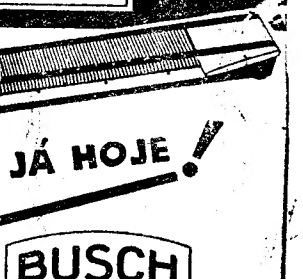
FAR

FOGÕES A GÁS **DÉSIR**

O fogão **DÉSIR** está equipado com três queimadores. Um queimador principal rápido. Um queimador principal lento. Um queimador auxiliar. Forno circular de grande rendimento com **FAROSTAT.**

O FAROSTAT é um regulador termostático, que permite manter automáticamente o forno á temperatura desejada.

Graças ao **FAROSTAT** que controla o seu forno, **consumirá menos gás e obterá, SEM VIGILANCIA, assados excelentes e pastelaria deliciosa.**



O **FAROSTAT** é comandado por um manípulo graduado, segundo tabela que acompanha cada fogão, com indicação de alimentos e tempos de cozedura.

Todo esmaltado a branco e de linhas elegantes, é, além disso, um lindo adorno para a sua cozinha.

A Gazcidla - A Gás das C.as

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER GÁS)

A' venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas Casas da Especialidade

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

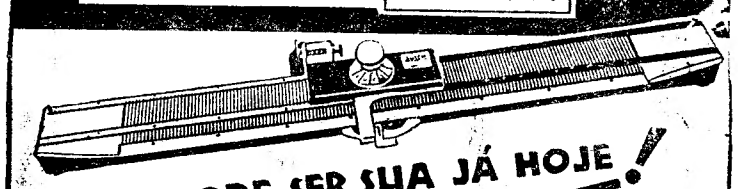
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º

Telefone 2 67 13 LISBOA

MINHA SENHORA!

APENAS POR 115$00 POR MÊS

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH



PODE SER SUA JÁ HOJE!

BUSCH BUSCH

A MÁQUINA QUE VEIO REVOLUCIONAR A ARTE DE TRICOTAR NÃO SÓ PELO SEU BAIXO PREÇO COMO PELA ESPANTOSA FÁCILIDADE DE MANEJO E LINDOS TRABALHOS QUE PRODUZ

Não tem pesos nem pentes auxiliares

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos

Nunca deixa cair malhas

DEMONSTRAÇÕES NO DOMICÍLIO SEM QUALQUER COMPROMISSO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

Na próxima terça-feira, dia 29, pelas 15 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS — CASCOS DE BOVINOS ADULTOS — CHIFRES DE VITELAS — UNHAS DE VITELAS: Para as quantidades em existência (Levantamento imediato) e para as quantidades a produzir até ao fim do corrente ano;

CANOS (COLONS) e MANGUELAS (COECUNS) DE BOVINOS: Para as quantidades a produzir até ao fim do corrente ano;

FARINHA DE SANGUE: Quaisquer quantidades até 30 toneladas (Levantamento imediato);

FARINHA DE FIGADO: Até 1.500 Kgs. (Levantamento imediato);

FARINHA DE OSSO: Até 2.500 Kgs. (Levantamento imediato).

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45, 2.º.

Lisboa, 21 de Maio de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

REGISTO PREDIAL

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério da Justiça, o decreto-lei que institui o regime jurídico da obrigatoriedade do registo predial e revoga as disposições contidas no capítulo 2.º da lei n.º 2.049, o parágrafo 1.º do art. 1.º e o art. 5.º do mesmo diploma.

REGIONALISMO

A inscrição para o grande jantar regionalista de homenagem ao distrito de Viseu fecha impreterivelmente amanhã, podendo ser feita na secretaria da Casa das Beiras, ou pelo telefone 21960.

Um almoço em honra do «Mayor» de Oakland

O tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, oferece amanhã, no restaurante Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, um almoço, em honra do sr. Clifford E. Rishell, «mayor» de Oakland, e de sua esposa.

Após o almoço, os ilustres viajantes, acompanhados por um funcionário superior da Agência Geral do Ultramar, seguirão, de automóvel, em visita á zona dos três castelos: Almada, Palmela e Setubal.

Acidente ferroviário na estação da Amadora

Ontem, pouco depois das 18 horas, de um comboio de serviço na electrificação da linha de Sintra, rebocado por um tractor de manobra, ao passar na linha da estação da Amadora, descarrilou um vagon, resultando do acidente a interrupção das duas vias e, por isso, atrasos na circulação dos comboios até cerca das 23 horas. A essa hora o horário foi restabelecido na sua normalidade.

IV RALLYE LISBOA - MADRID

CLASSIFICAÇÕES:

AUTOMÓVEIS

1.º GRUPO — 1.ª CLASSE

1.º — ENG.º ANTÓNIO DOS SANTOS MENDONÇA — em Chevrolet

1.º — GRUPO — 2.ª CLASSE

2.º — JOAQUIM BRAZ DE SOUSA — em Volvo

1.º GRUPO — 4.ª CLASSE

2.º — JOSÉ MANUEL ÁGUIA DE PINA — em D. K. V.

3.º — JOÃO LUIZ MENDES PAULO — em Renault-Dauphine

4.º — MÁRIO MENEZES — em I. F. A.

1.º GRUPO — 5.ª CLASSE

1.º — ENG.º JOAQUIM DOS SANTOS MENDONÇA — em Renault

2.º GRUPO — 1.ª CLASSE

1.º — JÚLIO BASTOS — em Ford

2.º — JOSÉ L. BEJA E SOUSA — em Austin-Healy

2.º GRUPO — 2.ª CLASSE

1.º — SANTOS SILVA/ROSADO SANTOS — em Triumph

2.º GRUPO — 3.ª CLASSE

2.º — ENG.º JOAQUIM CARDOSO — em M. G.

MOTOS

GRUPO M — 1.ª Classe

1.º — GIORDANO FERREIRA — em Triumph

2.º — ALBANO CASTELA JACQUES em Triumph

GRUPO M — 2.º Classe

2.º — JOÃO A. SANTOS SILVA em Victória

3.º — VICTOR H. F. QUINTAS DELGADO — em Indian

SCOOTERS

GRUPO S — 1.ª Classe

1.º — VIRIATO DA CRUZ SANTOS — em Lambretta

●

O «slogan» é sempre o mesmo...

Mais uma prova motoristica...

...Mais um êxito retumbante

PARA OS OLEOS

Castrol

O comandante-geral da G. N. R.

foi hoje homenageado pelos oficiais e sargentos da corporação

A exemplo dos anos anteriores, os oficiais das unidades de Lisboa da Guarda Nacional Republicana apresentaram hoje, no quartel do Carmo, cumprimentos ao sr. general Afonso Botelho, por motivo da passagem de mais um ano da posse do cargo de comandante-geral daquela corporação.

Pelas 11 horas, a ficialidade tendo á frente o sr. brigadeiro Anibal Vaz, 2.º comandante-geral da G. N. R., reuniram-se na ampla sala dos oficiais e colocando-se em duas alas, ali receberam o sr. general Afonso Botelho.

O sr. brigadeiro Anibal Vaz, usou da palavra e em nome dos mesmos oficiais começou por afirmar não ser aquela cerimónia simples manifestação de cortesia pelo chefe, mas antes afirmação do devotamento de todos por quem tem sabido incarnar as virtudes que são a força e grandeza daquela corporação—a rigorosidade, a lisura e a probidade.

Fez o elogio da acção do comandante-geral nestes onze anos, dizendo que a G. N. R. é um organismo que dia a dia se afirma mais consciente da sua responsabilidade e da grandeza do sacrifício que essa responsabilidade comporta.

Afirmou que todos os seus componentes e nomeadamente os dos primeiros e mais baixos escalões, humildes pacientes e sofredores cumprem devotadamente a sua missão, ás vezes tão mal compreendida.

Salientou uma vez mais a acção do comandante-geral e referiu-se elogiosamente á colaboração da Imprensa, terminando por fazer votos para que o sr. general Afonso Botelho continuasse no exercício do seu cargo por muitos anos.

Em seguida, o comandante-geral usou da palavra e depois de agradecer ao 2.º comandante-geral, disse que considerava as homenagens dirigidas a todos os oficiais, sargentos e praças da corporação. Referiu-se também á colaboração da Imprensa.

Evocou então os factos recentemente verificados na região de Sintra dizendo que se por um lado eles foram dolorosos por outro são prestigiantes. Recordou depois a sua entrada para a G. N. R., dizendo que muito o comovia sempre a homenagem deste dia, embora a não tomasse para si mas para toda a corporação Falou da missão que cabe á G. N. R., salientando a sua contribuição para o ambiente de ordem e de tranquilidade em que vivemos, e prestou homenagem á estrutura moral que caracteriza o povo português e tem facilitado essa tarefa.

Depois, o sr. general Afonso Botelho recebeu, um por um, os cumprimentos de todos os oficiais, após o que deu entrada na referida sala, a corporação de sargentos á qual o primeiro e o segundo comandantes-gerais dirigiram palavras em que salientaram a acção da G. N. R.

Seguidamente, o 1.º sargento João Catanas, em nome da sua corporação, saudou o comandante-geral.

Fez votos para que a saude e tranquilidade de espírito não desampare o sr. general Afonso Botelho, a fim de poder prosseguir na sua obra.

Terminou por dizer que a corporação dos sargentos agradece os favores e os carinhos que lhe têm sido dispensados e afirmou que é cada vez mais firme, entusiástica e incondicional a cooperação dos sargentos.

O sr. brigadeiro Anibal Vaz ofereceu, depois, ao sr. general Afonso Botelho um almoço íntimo.

O PORTO pelo telefone

Companhia Rafael d'Oliveira

PORTO, 22 — A companhia Rafael de Oliveira, que tão grande êxito artístico obteve no Sá da Bandeira, leva esta noite á cena naquele teatro a peça «Israel», original do dramaturgo francês Henry Bernstein, um dos maiores êxitos do nosso teatro declamado, em tradução do dr. Norberto Lopes. «A Calunia», do escritor espanhol José Ercelvegaray, tradução de Guiomar Torresão, obteve ontem grande êxito e o publico interrompeu algumas vezes a representação com aplausos vibrantes. E' de lamentar apenas que o nosso publico ainda não se tivesse apercebido do valor da companhia, continuando a dar escassa presença aos espectáculos.

Os Gaiatos do Padre Américo

Em benefício do Património dos Pobres, a grande obra do Padre Américo, que até fins do ano passado tinha gasto na construção de seiscentas casas nove mil contos, dos quais 775 de contribuição oficial, os Gaiatos das Ruas do Porto vão realizar amanhã no Coliseu um grandioso espectáculo. Dada a sua finalidade e a simpatia geral por obra tão meritória, é de contar que esta casa de espectáculos registe mais uma grande enchente.

Furto de peles de cobra

O guarda-nocturno n.º 15, adido á 9.ª esquadra, participou aos seus superiores que dois indivíduos tinham entrado no prédio n.º 10 da Ribeira transportando um volume com peles de cobra, suspeitando que as mesmas tivessem sido roubadas. Passada busca áquele prédio foram realmente encontrados numa dependência do mesmo três rolos com peles, num total de 36, as quais foram levadas para a esquadra da área. Ali tinha comparecido o sr. Manuel dos Santos Maximiano, comerciante, residente na Rua da Ribeira, 11, a declarar que da sua furgoneta, que deixara estacionada na avenida inferior da Ponte de D. Luís, lhe haviam furtado, não só aquelas peles, como ainda mais 48, todas elas no valor de alguns milhares de escudos. Indicou os nomes dos indivíduos de quem suspeita, como autores do furto.

Incêndio numa casa de habitação

Esta madrugada, pelas 4 e 30, declarou-se incêndio num prédio em Gaia, habitado por António Joaquim Dias da Silva. O fogo, cujas causas se desconhecem, principiou nas trazeiras do 1.º andar, propagando-se a uma mercearia instalada no rés-do-chão. Os prejuízos, que são avultados, estão em parte cobertos pelo seguro.

Choque de «eléctricos»

No lugar de Sobreiras, um «eléctrico» da linha 18 foi embater contra o atrelado da linha 1. Além dos estragos dos dois carros, sofreram ferimentos alguns passageiros que seguiam no atrelado.

Exposição de pintura

Amanhã, o pintor Falcão Trigoso, inaugura uma exposição de «Ar Livre» no Salão Silva Porto.

Abastecimento de água

no concelho de Mértola

BEJA, 22 (Pelo telefone) — O governador civil do distrito, acompanhado de várias entidades, inaugurou, hoje, em Mértola, a obra de abastecimento de água áquela localidade, a qual importou em 2.700 contos, sendo comparticipada pelo Estado.

Na Camara Municipal realizou-se uma sessão solene, tendo falado o presidente do Município, o governador civil e outros oradores.

O chefe do distrito inaugurou, também, uma ponte que estabelece a ligação entre Penilhos e S. João dos Caldeireiros, no concelho de Mértola.

Missão de estudos

do ensino primário

Por via aérea, regressaram a Lisboa os srs. dr. Octávio Dordonnat e inspector António Leal, respectivamente, director da Escola do Magistério Primário da capital e chefe da Secção Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Primário, que efectuaram visitas aos principais centros de instrução da Suíça, Bélgica e Inglaterra, onde estiveram a recolher elementos destinados ao estudo em curso para a remodelação do ensino primário.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Concurso para professor

do Instituto Comercial de Lisboa

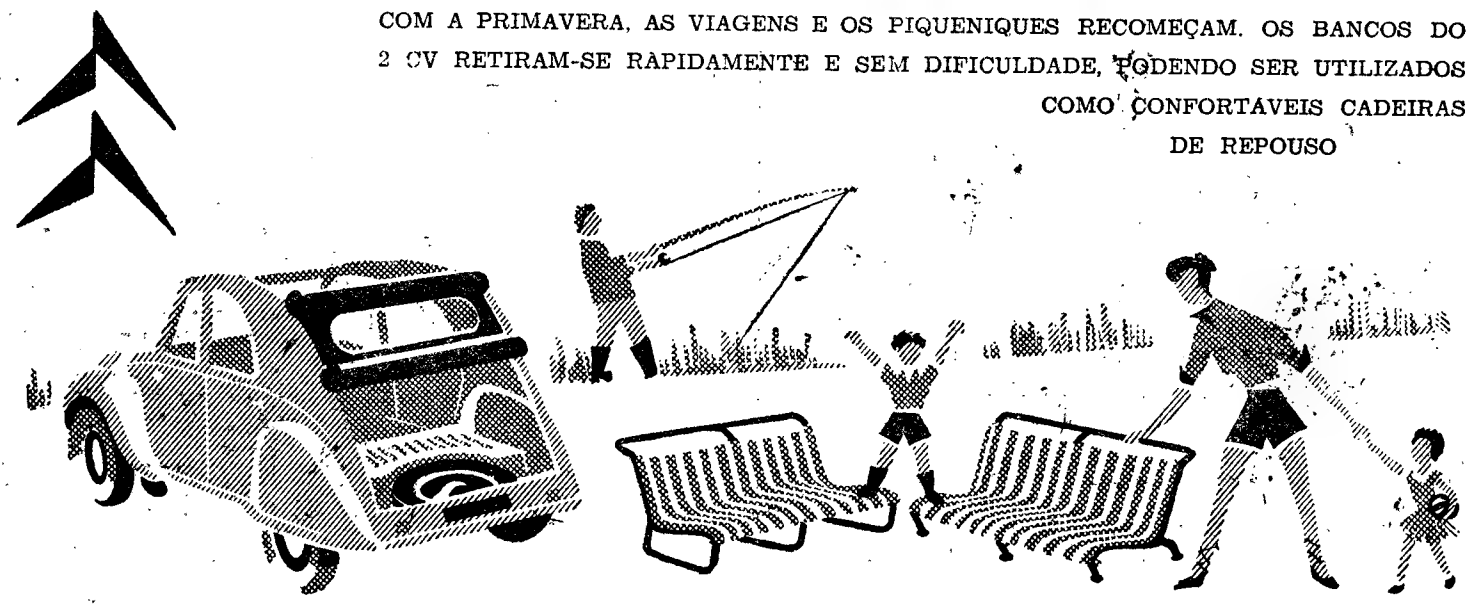
O concurso para professor do 4.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa concluiu-se esta tarde, com a discussão dos trabalhos apresentados pelos candidatos drs. José da Silva e José Saraiva. Foram arguentes os prof.s Ferreira de Almeida e Brochado Sousa, das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra, respectivamente.

O resultado deste concurso será tornado publico ao fim da tarde.

LISBOA—PARIS

em «scooter»

Em tempo «record», chegaram a Paris os conhecidos motociclistas portugueses Dinis Salgado, António Rodrigues e Ildo Marques, que, com difíceis condições de tempo, saíram de Lisboa no dia 20, ás 5 horas, oficialmente verificadas, pelo Moto Clube de Lisboa, Vespa Clube de S. Sebastian e Moto Clube de Paris, e fizeram o percurso em «scooter», em 27 horas e 25 minutos, á média horária de 65.107 m.



APENAS
Esc. 9$00
1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

VIVA COM ALEGRIA

Meu caro amigo: quero dizer-te com toda a franqueza, que sem sombra de duvidas **ADÃO CAMISEIROS** é a casa que vem ao encontro dos nossos desejos. Digo-te sim e muito sinceramente que os seus Casacos e Calças Sport são do melhor corte para assentarem bem. **PARA ESTE ANO** as Blusas, os Calções de Banho e outras novidades não foram ainda expostos nas suas montras, mas desde já estão à venda no seu estabelecimento

ADÃO — Camiseiros

238—R. AUGUSTA—240

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMERICA DO SUL

S. S.		Dakar-Recife
Conte Grande	27 MAIO	Rio de Janeiro
		Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º	R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 27264	Telefone 26146

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «ROVUMA»

Saída em fins de Maio

para: ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO

e em meados de Junho

para: PORT SAID, SUEZ, ADEN e MORMUGÃO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

LISBOA — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 23021 a 23026
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs.: 22438 e 22439

PIANOS
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A C. P. e os Caminho de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da feira internacional de Bordeus, quando munidos de «Cartão de Identificação» reduções em todas as classes.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 5 a 25 de Junho.
A' volta: de 10 a 30 de Junho.

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

O PAQUETE DE LUXO

«ANNA C»

Esperado em 29 de Maio, de 1956

Recebe passageiros em 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes para o FUNCHAL (garante-se acomodação desde já) BRASIL E ARGENTINA

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DESLUMBRAMENTO

Texto integral

do conto de

Theodore de Banville

O CÉLEBRE ladrão, que se chama entre os seus companheiros «Cabeça de Lobo»—e, nos círculos elegantes, Luís Spéver—, introduziu-se no jardim do palácio e dali no quarto de dormir da duquesa de Segny.

Graças aos seus numerosos talentos, pôde abrir a vidraça e a porta interior. Os seus cumplices esperam-no em baixo; e ei-lo a dois passos do leito da formosa Diana.

A sua policia—pois há sempre com quem se entenda por toda a parte!—havia-o informado de que a duquesa de Segny tem o capricho de dormir com as suas jóias espalhadas em torno dela.

A informação era exacta, porque o ladrão admira, atirados por cima dos mármores preciosos e das «étagères» de pelúcia e trasbordando dos cofres, os colares de pérolas raras, os esmaltes, os braceletes, as «rivières» de diamantes, as safiras, os topázios, os camafeus antigos, as jóias gregas e bisantinas, as ametistas, os corais, todo o deslumbramento incendiado é louco de um oceano de metais e de gemas, que, debaixo do simples clarão de um pálida lamparina, brilha com mil fogos misteriosos e divinos.

«Cabeça de Lobo» vai fazer mão baixa em todos aqueles tesouros. Mas alguma coisa como um raio de púrpura entra no canto da sua pupila.

A meio, volta a cabeça e olha: ó visão celeste! Debaixo da roupa um pouco desmanchada, a duquesa está adormecida, risonha, sossegada, em perfeita paz, vestida apenas com a sua camisa transparente... E até mesmo a camisa está aberta e deixa a descoberto o mais formoso seio, jovem, firme, agudo, de uma forma idealmente pura e perfeita, perturbadora, e de uma alvura viva, com pálidos veios azuis e botões intensamente vermelhos como os das rosas frescas.

Pensando, com razão, que nenhuma riqueza pode valer aquele maravilhoso espectáculo, e que tendo podido contemplá-lo está realmente pago das suas fadigas, o ladrão repõe as jóias nos seus lugares e acrescenta-lhes, até mesmo, tirando-a do seu dedo, uma esmeralda de inestimável preço, que, muito recentemente, tinha roubado ao herdeiro de um dos mais belos tronos da Europa.

E torna a descer pela escada de corda presa á janela ainda aberta, trazendo nos seus olhos sombrios um deslumbramento que, sob os céus longinquos para onde os juizes não deixarão de o mandar, um dia ou outro, o há-de consolar de tudo—mesmo do gemido desesperado do mar!

A visita dos dirigentes russos a Londres

(Continuação da 1.ª página)

mocratas, é nosso desejo que todos sejam libertados. Mas sentimos que temos especiais deveres para com os socialistas filiados em partidos idênticos ao nosso, pertencentes á Internacional socialista, camaradas de ideal em cuja defesa temos especiais obrigações a cumprir, o que procuramos fazer.

A libertação dos presos socialistas

Censuraram-nos por termos levantado esse problema no decurso de um jantar. Os que nos censuraram não nos compreenderam. Quando fizemos o nosso convite aos ministros soviéticos, não era nossa intenção apenas praticar um acto de deferência. Tratava-se da unica oportunidade que tinhamos para estar em contacto com Kruchtchev e Bulganine, a qual não deixámos de aproveitar para debater, com eles, as questões de interesse comum.

Isto mesmo lhes dissemos e ambos aceitaram tomar parte numa discussão amena, com perguntas e respostas, a exemplo do que, pouco antes, fizeramos com Malenkov. A verdade, porém, é que não chegou para nós o momento de fazermos perguntas. Quando Kruchtchev acabou o seu extenso discurso eram 23 horas e 15 minutos. Já passavam três quartos de hora além da que fora marcada para os nossos visitantes se retirarem.

Apesar disso, quando ele terminou, levantei-me para falar e passar em revista, rápidamente, as questões que deveriamos debater. Por isso disse, logo que me levantei para falar, que não esperavamos uma resposta imediata á nossa solicitação sobre os prisioneiros socialistas.

O abismo que separa trabalhistas e comunistas

Estou hoje convencido de que Kruchtchev responderia negativamente ao nosso pedido, independentemente do lugar e da ocasião em que ele fosse feito, com a mesma firmeza e nitidez com que o fez no famoso jantar. As duvidas que pudessemos ter a esse respeito foram desfeitas com as suas declarações quando chegou a Moscovo.

Não foram, portanto, nem o lugar nem a ocasião que escolhemos para fazer o pedido, mas o facto de o fazermos, que os dirigentes soviéticos consideraram inoportuno. «Se, declarou mais tarde Kruchtchev, o Partido Trabalhista quisesse ter uma atitude cordial para connosco, havía muitos outros assuntos a tratar em comum».

Isto basta para demonstrar a profundidade do abismo que nos separa. Pelo que me diz respeito, pessoalmente, sentir-me-ia envergonhado se me calasse, como se se tratasse de um segredo que nos envergonhasse e a respeito do qual não devesse falar-se a não ser confidencialmente e em termos comedidos. Um socialista que é, ao mesmo tempo um democrata não pode assim menosprezar a liberdade dos seus camaradas.

Por muito desanimadora que fosse a resposta que recebemos, não desespero do futuro. Estou convencido de que a nossa intervenção e a discussão que se realizou no final do jantar, fizeram mais bem do que mal. Eramos obrigados a mostrar, de maneira inequivoca, aos Russos, que isso constituia para nós um motivo predominante de preocupação. No fim de contas é minha convicção que eles ligaram ao que fizemos mais importancia do que querem deixar parecer. E' o que me parece legítimo concluir da expressão de Kruchtchev «procuraremos reparar os nossos erros», que deve considerar-se significativa.

Eis tudo o que julgo necessário dizer sobre o famoso jantar, episódio anedótico que levou muitas pessoas a pensarem, com inquietação, que ele agravaria as relações entre o Partido Trabalhista da Grã-Bretanha e a União Soviética. Não há razão para isso. O que me parece essencial é distinguir entre o Governo soviético e o Partido Comunista russo para compreendermos a posição de cada um de nós.

Segunda sessão dos trabalhos no Congresso da Cerveja

Efectuou-se hoje a segunda sessão do I Congresso da Cerveja, a que presidiu o sr. dr. João de Lancastre Freitas, membro do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, ladeado pelos representantes das firmas Matias & C.ª, de Nelas, e J. A. Costa, de Faro.

O sr. Manuel Fino leu uma tese da autoria do sr. Joaquim da Cruz Baptista sobre «Camaras frigoríficas», em que se salientam os efeitos produzidos pela oportuna realização da Sociedade Central, com os seus cursos de tiradores de cerveja e que têm merecido o aplauso de todos os empregados e patrões, agentes, subagentes e do publico, o que se traduziu num aumento grande, quase imprevisto, na venda de cerveja de barril. Defendeu a conveniência de alargar a instalação de camaras frigoríficas a todas as terras de maior consumo.

O congresso manifestou o seu aplauso aos pontos fixados nesta tese e relegou o seu estudo, nos termos expostos, para a administração da S. C. C.

O sr. Ulisses Pereira, agente de Aveiro e de Faro, leu a sua tese sobre «Concorrência desleal», na qual apontou alguns casos, e concluiu por declarar que era ao congresso que competia resolver sobre o regime de vendas que mais conviria praticar.

O sr. Fernando Pires elogiou o trabalho do orador antecedente e propôs que cada um dos agentes, dentro da sua área, procure evitar essa concorrência desleal.

O representante da firma José Pinto Gonçalves, do Porto, apresentou uma proposta que foi aprovada por unanimidade, no sentido de se manter a prática de áreas limitadas como se está seguindo, pois o comércio livre só provoca a desorientação e a ruína.

Em seguida foi lida a tese da firma António de Jesus Pardal & Filhos, Ld.ª, sobre «Barris de alumínio», reconhecendo como necessidade de primeiro plano no exercício do comércio de cerveja o retorno dos barris ás fábricas com a maior regularidade e urgência. Esta tese foi aprovada sem discussão.

O sr. António da Costa Rodrigues, que representava o sr. José Joaquim Ribeiro, leu uma tese da autoria deste, sobre a forma de promover o aumento do consumo da cerveja, em que se salienta que o consumo da cerveja depende, entre outros, de dois factores primordiais: o nível de vida de todas as classes trabalhadoras e do estado do tempo.

O sr. Fernando Martins apresentou uma proposta no sentido de que cada agente, dentro da sua área, procure evitar os preços exagerados da cerveja.

Por fim, o sr. dr. João de Lancastre Freitas congratulou-se pela forma como decorreu a sessão do congresso e a unanimidade de pontos de vista de todos os congressistas.

De tarde, os congressistas deram um passeio pela auto-estrada, Cacém, Sintra, Colares, Guincho, Boca do Inferno, Estoril e Estrada Marginal. Estádio Nacional e Montes Claros.

A 3.ª sessão começa amanhã, ás 10 horas.

A ESFEROGRÁFICA Parker

...durará anos e anos!

A Parker combinou os melhores materiais com as mais modernas técnicas para produzir uma esferográfica que será usada e apreciada durante anos e anos! É de linhas elegantes... de funcionamento duradoiro... com uma tampa de metal inoxidável de acabamento tão perfeito como uma jóia e corpo de nylon indestrutível.

Com uma esferográfica Parker adquire um maior valor!

A carga gigante escreve mais do que 5 cargas delgadas das esferográficas vulgares! *E ainda*, a nova tinta Parker especial não suja nem esborrata.

4 tipos de pontas à escolha conforme o seu próprio estilo de escrita!

• extra-fina • fina • média • grossa

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

BP4-24 P

COM ASSIMIL NÃO HÁ LÍNGUA DIFÍCIL

Alemão
Francês
Inglês
Italiano
Russo, etc.

O método eficiente para cada idioma

Oiça-o e compare-o com qualquer outro método

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NA CASA
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
R. do Carmo, 11 LISBOA

DE LUTO

Abílio dos Santos

Abílio dos Santos

ALGÔS, 21—Faleceu em Lisboa, para onde tinha seguido há dias, acompanhado do seu médico assistente, a fim de ser sujeito a melindrosa operação o nosso prezado amigo sr. Abílio dos Santos, comerciante e proprietário nesta vila, onde era muito estimado. Dotado de excelentes qualidades, foi o amparo da classe trabalhadora, que nele tivera sempre o lenitivo para os seus males, e chora a sua perda. A consternação é geral nesta vila, indo o corpo hoje para esta vila, onde o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas.

O saudoso extinto, que contava 41 anos, era filho do sr. Acácio Gonçalves dos Santos e da sr.ª D. Tomásia da Trindade Alexandre, deixando viuva a sr.ª D. Maria Helena Neto Cabrita dos Santos e na orfandade os pequenos Acácio dos Santos e Maria da Graça.

SUFRAGIOS

Dr. Lobo Alves

Mandada rezar pelo sr. prof. dr. Costa Sacadura, celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na capela do Hospital de S. José, missa do 30.º dia por alma do saudoso médico dr. Lobo Alves, que foi prestigioso enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa e fundador da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,6; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°; minima, 15°,4.*

Pequenas noticias

CONFERENCIAS

O sr. prof. dr. Jacinto Ferreira profere amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, subordinada ao tema «Aspectos Pecuários de Angola e Moçambique».

—Na Casa de «Os Josés», e durante um serão literário organizado pela Sociedade de Língua Portuguesa, o sr. Mário da Cunha Areias proferirá depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Alguns aspectos da vida e obra de Camilo».

—O sr. dr.ª João Botto de Carvalho falará amanhã, ás 21 e 30, na União dos Grémios de Lojistas de Lisboa sobre «Um problema da vida contemporanea».

—O sr. prof. Verleyen, do Instituto Universitário dos Territórios do Ultramar, de Antuérpia, profere amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência sobre o «Congo, património da Bélgica», que será acompanhada de filmes.

—Amanhã, ás 18 e 30, realiza o sr. dr. F. G. Wood, na sede do Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada: «As obras de sir Osbert Sitwell».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois guarda-chuvas de homem, uma pulseira de ouro, um par de calças de homem, um brinco de ouro com pedras, duas botinhas de criança, um tampão de automóvel com régua de medição de óleo, a cédula pessoal de Luís Perez, uma luva de criança, uma chave de cubos, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma luva de senhora, duas quantias em dinheiro, um manípulo de porta de automóvel, dois porta-moedas com dinheiro, um tampão de ferro para automóvel, uma chave de bocas, um cantil com correia de suspensão, um par de óculos graduados, uma toalha bordada, uma luva de homem, uma boina tipo espanhol, uma chapa de inscrição do automóvel C E 21-35, uma bicicleta, uma pasta contendo um par de sapatos, uma echarpe e um cachecol; uma tampa de relógio de pulso, uma quantidade de cotovelos de ferro galvanizado, uma cigarreira de metal cromado, uma caixa de pó, limpa metais; uma carteira contendo cadernetas de cheques, uma tampa de caixa de baquelite para automóvel, uma cadela perdigueira, diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas.

Em 61 licenças

para novos prédios só 7 são de renda limitada

A Camara Municipal passou, durante o mês de Março, 31 licenças para a construção de novos prédios, em várias artérias da cidade, todos de renda livre e, em Abril, concedeu licenças para construção de 23 de renda livre e 7 de renda limitada. Em 61 prédios a construir, como se verifica, só sete são de renda limitada.

Pode perguntar-se quando começam a construir-se prédios de renda acessível aos vencimentos da maioria da população de Lisboa.

LUTA LIVRE

A estreia do grande Loosen

Esta noite, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, o grande lutador belga Jean Loosen, faz a sua estreia oficial no torneio, defrontando o campeão português, José Luís, para derimir uma velha rivalidade entre os dois atletas.

Noutro grande combate, Saludes defrontará Carlos Rocha.

Completando o programa, Barrigana e Jaimery encontrar-se-ão, respectivamente, com Madariaga II e Kid Max.

ELE & ELA

Amabilidade a tempo

O desastre no Picote

(Continuação da página central)

José Almiro Lourenço, de 31 anos, casado, que faleceu a caminho do hospital, pelo que o corpo deu entrada na morgue; e um homem, de nome Freitas, que recolheu, sem fala e em estado grave, ao Hospital de Santa Maria.

No posto de socorros local — da Hidro-Eléctrica do Douro — encontram-se José Italiano, de Lisboa, com fractura exposta, estado de choque e lesões internas, e outro individuo, não identificado que apresenta fractura do cranio, estado de choque e lesões internas. A gravidade do estado destes feridos não aconselha ainda a sua condução para o hospital.

Encontram-se também hospitalizados aqui, mais sete feridos que devem ter alta amanhã, ou depois.

Nenhum dos ocupantes da camioneta recebeu ferimentos graves, mas todos foram pensados, devido a escoriações. Os funcionários em serviço na barragem colaboraram eficazmente nos socorros aos feridos.

Sabe-se já que os passageiros do automóvel tinham estado a comer e a beber em Sandim, o que talvez justifique a forma incrível como seguia na estrada o automóvel causador do desastre.

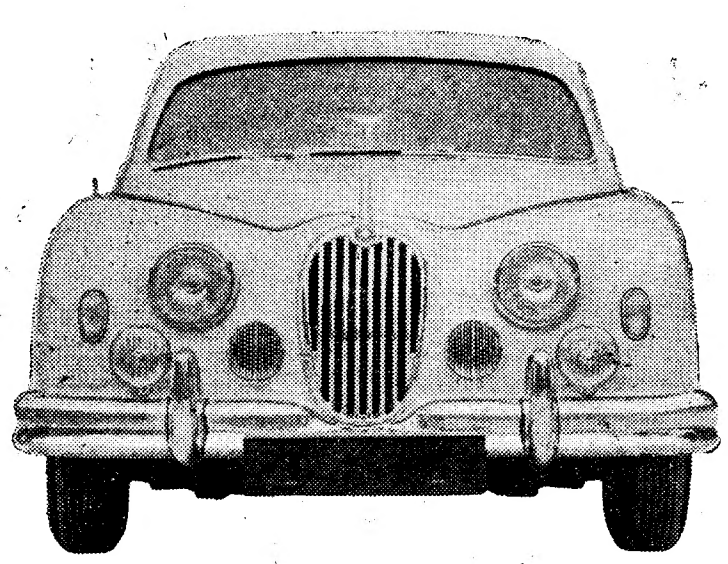
Automóveis «Jaguar»

No «stand» da firma A. Martins & Almeida, Lda. — Avenida António Augusto de Aguiar, 23-E e 23-F — representante em Portugal dos automóveis «Jaguar», inaugura-se esta tarde a exposição do novo modelo daquela marca «Dois-Ponto-Quatro», que despertou o maior interesse nos meios automobilísticos.

A. MARTINS & ALMEIDA L.DA

TEM A HONRA DE APRESENTAR
O NOVO E SENSACIONAL

JAGUAR
DOIS — PONTO — QUATRO
2 • 4



EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND DESDE HOJE
DAS 16 às 24 HORAS

23 E - AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR - 23 F — TEL. 56363

MISS Westinghouse

ACONSELHA A NÃO COMPRAR FRIGORIFICOS BARATOS
MAS SIM... O MELHOR!
Em exposição:
Samamede, L.da
Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA
Subagente no PORTO: Invicta Rádio
Rua de Santa Catarina, 304-308

Curso de aperfeiçoamento

de Subdelegados de Saude

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiram, hoje, as lições do XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude.

Da parte da manhã, as sr.as dr.as D. Maria de Matos Faia e D. Noémia Ferreira apresentaram trabalhos, respectivamente, sobre «Diagnóstico laboratorial de Rickettsioses» e «Diagnóstico laboratorial de sífilis».

A' tarde, os componentes do curso assistiram a várias demonstrações laboratoriais, feitas no Instituto Dr. Ricardo Jorge.

†

Luís Gubert y Capellá

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Catalina Mundet de Gubert, Teresa Gubert Gomes e filhos, Luís Gubert y Mundet, esposa e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso marido, pai, avô e parente, ocorrido no passado dia 25 de Abril.

Para sufragar a sua alma, rezar-se-á missa no dia 25 do corrente, na Igreja da Madalena, pelas 11 horas, agradecendo-se a comparência de quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

†

Luís Gubert y Capellá

A firma LUIS GUBERT Y MUNDET tem o pesar de participar a todos os seus amigos e firmas de suas relações o falecimento do pai do titular, ocorrido a 25 de Abril ultimo. Para sufragar a sua alma, rezar-se-á missa no dia 25 do corrente, na igreja da Madalena, pelas 11 horas, agradecendo a comparência de quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

†

Luís Gubert y Capellá

CARLOS GOMES & C.ª, Ld.ª, tem o desgosto de participar a todos os seus amigos e firmas das suas relações o falecimento do seu Administrador, ocorrido em 25 de Abril ultimo. Para sufragar a sua alma rezar-se-á missa no dia 25 do corrente, na igreja da Madalena, pelas 11 horas, agradecendo-se a comparência de quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso»
EDEN—«Pffft... é o amor que se evapora».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Hotel amingo».
MONUMENAL—«O tesouro de Pancho Villa».
IMPÉRIO—«Os nossos tempos».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
PALÁCIO—«Abismos africanos».
CAPITÓLIO—«Três horas para matar».
TERRASSE—«A ultima batalha».
IDEAL—«O rio do massacre».
LIS—«A mão esquerda de Deus».
OLIMPIA—«Código do crime».
JARDIM—«O lenço verde».
PROMOTORA — «Verdadeira glória».
RESTELO—«Médico e só médico».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

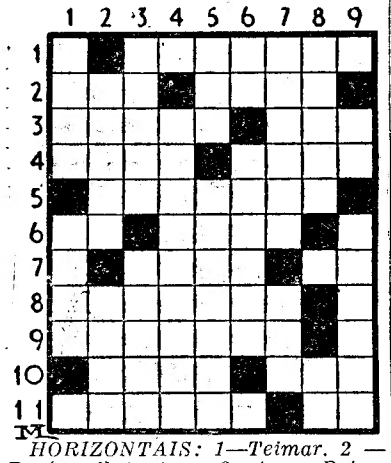
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por um nucleo de altas pressões centrado nos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu nublado passando a Céu de algumas nuvens. Aguaceiros durante o dia de hoje. Vento Norte moderado. Temperatura sem alteração.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 540



HORIZONTAIS: 1—Teimar. 2 — Porém. Entonteça. 3—Acre. Raiva. 4 — Amofine. Engenheiro francês que em 1897 construiu o primeiro «Avião» que efectivamente voou. 5 —Feudo. 6—Avista. Suco concreto de várias espécies de papoilas. 7— Vantagens. Pretexto. 8 — Ocorrem. 9—Lê lentamente. 10—Trespassa. Negativa. 11 — Pequeno compartimento. Conjunção.

VERTICAIS: 1 — Estimar. Baldados. 2—Finde. Buraco. 3—Domesticador de serpentes. Saltam. 4—Passara o tempo. 5—Rilhe. Fazer ajuste entre pessoas que afirmam coisas diferentes. 6 — Interjeição de nojo. Amaciar. 7 — Metal branco, muito duro e frável, que se encontra nos minérios de platina. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8—Que vive no ar. Ditongo. 9 — Aspecto. Retrocedeu.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 539

HORIZONTAIS: 1 — Exéquias. 2 —Emulara. 3—Sir. Ei. Ar. 4—NEM. TUDO. 5—É. Zelei. 6—Pé. Eis. 7— Impia. Lar. 8—Cai. Douro. 9—Ana. Artes. 10—Sado. Laca. 11—Má. Vare.

VERTICAIS: 1—És. Épicas. 2— In. Emanam. 3—Xerez. Piada. 4— Em. Meei. O. 5—QUE. Liada. 6— Ulites. Orla. 7—Ia. Ui. Lutar. 8— Arad. PARECE. 9—Sarou. Rosa.

(Provérbio: NEM TUDO É O QUE PARECE).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela Brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 50, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Os Três Tesouros», adaptação de uma fábula japonesa; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata n.º 3», (Kabalewsky, para piano, por Wladimir Horowitz; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Tebaldi e tenor Björling, em trechos de Leoncavallo, Gounod, Mascagni e Verdi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; «Pastorais n.os 3 e 4», de Dourian; fantasia para piano e orq., de Debussy, e «Os Pinheiros de Roma», de Respighi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Tocata e fuga em ré menor de Bach, para orgão, por Demessieux; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Imagens do Festival da Holanda de 1955; 23 e 15, Sonata n.º 1, de Weber, em piano, por Hermut Roloff.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Canta Yma Sumac; 20 e 30, Galo de ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Adega Filipe; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 60-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Incenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, el. 399207; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, el. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta 216-218, Tel. 22073—A

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Cala-te agora um instante, querida: já vens a falar há mil e quinhentos quilómetros!

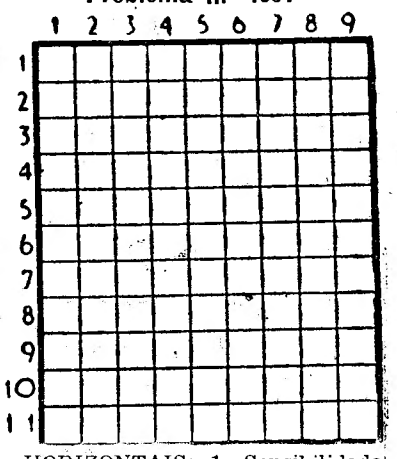
HA TRINTA ANOS

«A sorte parece ter abandonado Abd-el-Krim»—dizia o Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1926, dando a notícia de que os Espanhois tinham tomado o Anual e que a fuga do cabecilha era já anunciada. Facilitando o avanço das tropas francesas, as espanholas retomavam as suas antigas posições e atingiam o refugio de Abd-el-Krim. A ligação das colunas de Ajdir e de Melilla era uma questão de dias. O problema rifenho assumia um aspecto novo e fazia prever uma solução feliz para a Espanha e para a França.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1551



HORIZONTAIS: 1—Sensibilidade moral. 2—Trabalho á noite. 3—Certo. Grande quantidade. Artigo definido. 4—Pico da serra de Monchique. Jovial. 5—Gerar. 6—Entre nós. Canhamo de Manila. 7—Além disso. Querida. 8—Tosto. Rilhava. 9—Alto aí! Ice. Semelhança. 10—Odor. 11—Abertura por onde sai a lava do vulcão.

VERTICAIS: 1 — Pedra porosa que logo se esboroa. Bosque. 2—Pedra de lagar. Moradia. 3—Artigo definido. Alais. Viração. 4—Mover os remos. Ecoara. 5—Pedra de altar. Seguia. Rio de França. 6 — Grande quantidade. Nata, o escol. 7—Preposição e artigo. Parte dianteira da carreta de artilharia. Ataque de paralisia. 8 — Nesse lugar. Canção. 9—Costumes. Ilha situada no Pequeno Belt.

Solução do problema n.º 1550

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Mata. 2—Rimaram. 3—Sal. Lá. 4—Moa. 5—Despacha. 6—Liso. Rama. 7—Sistemas. 8—Ara. 9—Em. Ama. 10—Camoesa. 1—Ares. Alta.

VERTICAIS: 1—Há. MDL. Peça. 2—Moeis. Mar. 3—Ir. Assim. Me. 4—Ais. Pós. Aos. 5—Maga. Teme. 6—Mal. Crê. Asa. 7—Ar. Chama. Al. 8—Tal. Amaro. 9—Amar. Asa. Má.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	911$50	911$00	912$00
Cons. 3 % T. 10	953$00	952$00	953$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	1.023$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.262$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.273$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	516$00	518$00
Norte e Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	980$00	—
Gás Elect. 4 %	—	996$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104$00
Metropolitano	1.030$00	1.025$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	480$00
Angola	—	—	1.005$00
Espírito Santo	—	8.780$00	8.850$00
Lisboa & Acores	—	3.120$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.040$00	2.036$00	2.043$00
Ag. das Neves	—	1.000$00	1.060$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	905$00	950$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	493$00	493$00	495$00
Cabinda	—	415$00	420$00
Cádá	—	4.500$00	4.700$00
Colonial do Buzi	348$00	347$00	349$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	4.300$00	4.400$00
Moçambique	160$00	160$00	160$50
Zambézia	224$50	224$00	225$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	540$00
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	57$20	57$20	57$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	415$00	410$00	417$00
Nacional Navegação	1.780$00	1.775$00	1.785$00
Colonial Navegação	760$00	760$00	765$00
Port. de Celulose	2.600$00	2.580$00	2.630$00
Portuguesa de Pesca	1.490$00	1.485$00	1.500$00
Port. de Tabacos	494$00	492$00	496$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	225$00	—
Electr. das Beiras	—	1.555$00	1.560$00
Gás e Electricidade	338$00	337$50	338$00
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.585$00
H. E. Zêzere	—	1.505$00	1.520$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.680$00
União Elect. Port.	—	226$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$32	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,2	$66,2
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$70	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito Notas estrangeiras TELEF. 21273

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DINHEIRO

A juro baixo e rapidez, emprestamos 15 a 5.300 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou partes e mesmo em construção. Longo prazo e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES

Rua da Prata, 291-2.º D.
Telef. 25487

Um plano de Nehru

tendente a criar as condições para a solução da crise na Argélia

NOVA DELHI, 22 — Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro indiano, sugeriu, hoje, ao Parlamento um plano de cinco pontos para pôr termo ao conflito argelino, depois de cessarem os combates.

As medidas são as seguintes: criação de uma atmosfera pacífica; reconhecimento, pela França, da entidade e da personalidade nacionais da Argélia, numa base de liberdade, igualdade dos seus povos; reconhecimento da Argélia como pátria do povo argelino, sem consideração de raça; e, finalmente, negociações directas com bases nas referidas ideias.

O primeiro-ministro fez esta declaração em resposta á pergunta de um deputado. — (F. P.).

Desmentido oficial de Paris sobre negociações no Cairo

PARIS, 22 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou, hoje, o desmentido á notícia de uma agência estrangeira, de que havia negociações sobre a Argélia, entabuladas no Cairo.—(F. P.).

Os estudantes muçulmanos juntam-se às forças rebeldes

ARGÉLIA, 22 — A União Geral dos Estudantes Muçulmanos ordenou a todos os seus membros, «capazes de manejar armas», que abandonassem as aulas e se fossem reunir ao exército rebelde.

As autoridades francesas admitem que a União, que já a semana passada fez uma boicotagem ás aulas, em sinal de protesto contra a repressão francesa na Argélia, se colocou completamente ao lado dos rebeldes. Com a adesão dos estudantes, o «Exército Nacional de Libertação» recebe um novo influxo de intelectuais. Até agora, as unidades rebeldes eram quase totalmente compostas de muçulmanos analfabetos, comandados por antigos soldados do Exército francês. —(A. N. I.).

A onda de violências

ARGEL, 22 — Desembarcaram, esta manhã, em Bone mais novecentos e cinquenta soldados franceses, do 242.º Batalhão de Infantaria, os quais seguiram imediatamente para determinada zona, onde os rebeldes estão a intensificar os actos de terrorismo. Chegaram ali, também, três barcos franceses, carregados com armas, munições, tanques ligeiros, «jeeps», carros blindados e outros veículos.

Nas ultimas 24 horas repetiram-se numerosos atentados e continua a violenta luta com os rebeldes. Nos arredores de Argel explodiram duas bombas, que causaram quatro mortos, incluindo três crianças, e seis feridos. Em Jemmapes, três Muçulmanos ficaram também feridos pela explosão de uma bomba, atirada para o interior de um «café». Os rebeldes abriram fogo sobre um «comboio» militar, a 30 kms. ao Norte de Constantina, mas foram repelidos com várias baixas.

Na região de Djedida, foi descoberto um importante «stock» de material de guerra, incluindo algumas toneladas de géneros alimentícios.

Nos montes a Leste de Argel, continuam a ser atacados os insurrectos que massacraram dezanove reservistas da região de Paris, pertencentes ao Nono Regimento de Infantaria Colonial. Foram já mortos sessenta e oito rebeldes e outros duzentos e cinquenta foram cercados e estão a ser atacados por forças terrestres com o apoio da aviação.

Nas proximidades de Philippeville, onde foram selvàticamente degolados pelos rebeldes dezassete Franceses muçulmanos, incluindo quatro mulheres e sete crianças, desapareceu uma patrulha francesa e receia-se que tenha também sido massacrada pelos rebeldes. Forças de segurança perseguem os bandidos e as autoridades anunciam que muitos deles foram já exterminados e os restantes estão a ser liquidados. — (A. N. I. e F. P.).

O balanço da carnificina de Philipeville

ARGEL, 22 — E' de 18 mortos e um ferido o balanço definitivo da carnificina de Philipeville. Entre os mortos contam-se 7 mulheres e 7 crianças.

Os rebeldes, envergando uniformes franceses, atacaram o aduar El Ksbob ás primeiras horas da manhã de domingo, matando todos os seres vivos que encontraram, homens e animais. Um homem gravemente ferido fingiu estar morto e só assim escapou. Encontra-se no hospital de Philipevillhe. — (F. P.).

As impressões

de Truman sobre a Europa do após-guerra

LONDRES, 22.—«A minha primeira impressão sobre a Europa do após-guerra incide sobre o esforço e a prosperidade que se manifestam em todos os domínios na França e na Itália» — assim começa o relato da viagem que o ex-presidente dos Estados Unidos, Harry Truman escreveu para o «Daily Express».

«As pessoas andam ocupadas e sorridentes — prossegue —. as colheitas parecem cheias de promessas, as estradas e as ruas estão inundadas com toda a espécie de veículos e as montras das cidades expõem muitas mercadorias a preços razoáveis. Só em Chicago e em Nova York vi tantos automóveis como em Paris».

Truman agradece, em seguida, o acolhimento que lhe fizeram nos dois países latinos, o que se dirigiu — escreve — «ao grande país que representa. Foi uma maneira de dizer obrigado ao povo americano pelo seu auxílio».—(F. P.).

Os 2.500 anos

da elevação de Buda ao inefável Nirvana

RANGOOM, 22. — Ao som dos gongues e dos tambores, na presença de 1.500 frades com tunicas cor de açafrão e centenas de altos dignitários, com vestes ricamente coloridas, no meio de uma intensa alegria popular, o dr. Ba, presidente da Republica birmanesa, inaugurou, solenemente, esta manhã, na «gruta sagrada», o festival que comemora o 2.500.' aniversário do «jayanti» (elevação ao Nirvana) de Buda.

Por altura deste festival, que atingirá o seu ponto culminante em 24 de Maio, dia da Lua-Cheia de Kason, em que Buda chegou ao Nirvana, todos os animais que aguardarem a morte nos matadouros, serão postos em liberdade. Trinta e um condenados á morte tiveram as suas penas comutadas e milhares de prisioneiros as penas reduzidas.

Pitorescas cerimónias de iniciação realizar-se-ão entre as familias e ás crianças será rapada a cabeça. Ontem, a filha do primeiro-ministro birmanês, U Nu, cortou os seus longos cabelos e entrou na Ordem das Freiras Budistas. — (F. P.).

Quem são

os «nacionalistas goeses» subsidiados pela União Indiana

GOA, 22. — Notícias de Nova Delhi revelam que as relações entre o Governo da União Indiana e os chamados «nacionalistas goeses» atravessam um periodo crítico.

Um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana, que tem a seu cargo o chamado problema de Goa, referiu-se, publicamente, á «infeliz actuação dos separatistas goeses, apoiando a recente decisão do Governo indiano de diminuir o subsidio concedido, até agora,, ao Congresso de Goa. Concluindo as suas afirmações, o funcionário indiano declarou que os nacionalistas goeses não passavam de «oportunistas» sem ideal. — (L.).

Crianças indianas

atacadas por feras

NOVA DELHI, 22 — Alcateias de lobos e de hienas raptaram 36 crianças, na região de Fategrh (Estado de Uttar-Pradesh), nos três primeiros meses do ano—declarou o primeiro-ministro de Estado na Assembleia Legislativa.

No ano passado, as feras levaram 90 crianças.—(F. P.).

GENERAL PEREZ JIMENEZ

O presidente da Venezuela

recebeu as insígnias da Banda das Duas Ordens

CARACAS, 22.—O presidente da Republica, general Marcos Perez Jimenez, recebeu, entregues pelo ministro de Portugal, dr. Alberto Carlos Teixeira Branquinho, numa cerimónia a bordo do paquete «Santa Maria», ancorado no porto de Guaira, as insignias da alta condecoração portuguesa Banda das Duas Ordens. Assistiram á cerimónia membros do Governo, representantes das forças armadas, do Parlamento e do corpo diplomático.—(F. P.).

Levaram o caixão

e deixaram o morto

LEME (São Paulo), 22—Um lavrador morreu nesta localidade brasileira, e a família e os amigos levaram o caixão para o cemitério local. Quando, porém, o ataúde desceu á sepultura, o coveiro verificou que estava vazio.

Todo o acompanhamento era suspeito, e, chamada a Polícia, verificou que, com a pressa de enterrarem o morto, tinham-se esquecido de verificar se o corpo já tinha sido posto no caixão.—(R.).

Houve tumultos

no Parlamento grego durante o debate sobre Chipre

ATENAS, 22—A abertura do debate sobre a questão de Chipre, na Camara dos Deputados, deu lugar a cenas violentas entre os deputados da maioria e os da oposição.

A sessão teve de ser levantada no meio de um pugilato geral, provocado por uma viva altercação entre o ministro do Interior, Constantin Macris, e o deputado liberal, Andreas Tsukalas. Este afirmou que a Polícia fez fogo deliberadamente sobre os manifestantes no dia 9 de Maio.

Os oradores da oposição apresentaram uma moção de censura ao Governo pela insuficiência do auxílio prestado aos combatentes cipriotas, pela culpa das autoridades nos incidentes sangrentos de Atenas e por casos de favoritismo nas nomeações para cargos oficiais.

Na ilha de Chipre, enquanto as forças britanicas prosseguem na operação de grande envergadura, procurando depósitos de armas e abrigos de terroristas, verificaram-se alguns atentados dinamitistas. Foram presos, em Nicósia, dois sacerdotes e dois Cipriotas que distribuiram panfletos da E. O. K. A. —(France Prese).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

As destruições que causaria

a bomba «H» de Bikini se tivesse rebentado sobre uma grande cidade

A BORDO DO «MOUNT MCKINLEY» (ao largo de Bikini), 22. — Estimativas não oficiais indicam que a bomba de hidrogénio, agora experimentada, se explodisse sobre uma grande cidade, teria as seguintes consequências:

1 — A destruição de práticamente todos os edificios, mesmo aqueles construidos em cimento reforçado, com paredes de 25 centimetros e tectos de 15 centimetros de espessura, num raio superior a 3.200 metros.

2 — Os edificios com paredes de tijolo normais, com 36 centimetros de espessura, ficariam destruidos, até uma distancia de quase 10 quilómetros e meio. Até 14 quilómetros e meio de distancia seriam provocados grandes danos em edificios com estrutura de aço.

3 — As residências idênticas áquelas que existem em qualquer suburbio americano seriam destruidas gravemente, até uma distancia de 19 quilómetros. Danos menores seriam registados até 24 quilómetros. Seriam destruidas as janelas dos edificios até 29 quilómetros de distancia.

O calor de muitos milhares de graus desenvolvido pela explosão, provocaria um «incêndio tempestuoso», idêntico áquele que incendiou Tóquio, durante a guerra.

A rádiação, instantanea da explosão não teria provocado danos visiveis nos edificios, mas as pessoas que se encontrassem directamente por baixo ou num raio de vários quilómetros teriam sofrido queimaduras radioactivas que provocariam morte rápida ou uma longa doença. — (R.).

Os efeitos da explosão

DE BORDO DO «MT. MCKINLEY», NO MAR ALTO, 22. — Após a explosão da bomba «H» americana, a «cortina de silêncio», começa a ser novamente corrida sobre o campo experimental de Bikini. O «Mt. McKinley», com 15 jornalistas e 16 membros da Defesa Civil, dirige-se, para Kwajalein, de onde os observadores seguirão para os Estados Unidos, de avião.

Um comunicado oficial revela que a explosão foi um êxito completo. A nuvem radioactiva que se formou, estendendo-se por 160 mil metros, continua a arrastar-se, sem perigo, sobre o Pacifico, a Norte das Ilhas Marshall. O almirante B. Hall Hanslon, comandante das operações, informa que todas as fases da experiência decorreram sem incidentes.

Sabe-se, oficialmente, que esta bomba, sendo menor do que a de 1954, será, provàvelmente, a maior da série de experiências deste ano. Por outro lado, os cientistas que a descreviam como uma arma inofensiva, sob o ponto de vista radioactivo não ficaram desiludidos, pois, segundo notícias das estações radiológicas espalhadas pelas ilhas Marshall, não se registou qualquer aumento de radioactividade. No entanto, as torres e outras construções nas ilhas vizinhas, mostram graus variados de destruição.

Sete cientistas partem brevemente para o Pacifico Sul, a fim de estudarem as correntes e deslocações das águas contaminadas pela explosão e os efeitos da radioactividade sobre a vida marinha.

As pesquisas incluirão, também, a cadeia formada pelas ilhas Palau, Uliti, Guam, Saipan e Ponape e é possivel que se estudem as águas das Filipinas e da Formosa, a 7 ou mais meses de distancia da Ilha de Namu, segundo as correntes.

Estes estudos vão ser realizados sob o patrocinio da Comissão de Energia Atómica. Depois de se terem desempenhado desta missão, os mesmos cientistas continuarão a trabalhar, durante dois anos, em explorações submarinas.

As forças americanas continuam a procurar o capitão Paul M. Crumley, cientista das Forças Aéreas, que desapareceu desde que se atirou de pára-quedas de um bombardeiro «B-57», sobre o Pacífico, no dia 18 de Maio, depois de, mais uma vez, a experiência com a bomba «H» ter sido cancelada. — (A. N. I.).

A Grã-Bretanha vai experimentar uma bomba «H» na ilha do Natal?

WASHINGTON, 22. — A Grã-Bretanha chegou, hoje, a uma fase avançada nas negociações com os Estados Unidos, para detonar uma ou mais armas nucleares na ilha de Natal, um recife isolado no Oceano Pacifico.

Fontes autorizadas disseram que as negociações têm estado a realizar-se há algumas semanas, mas recusaram-se a comentar as conjecturas de que a Grã-Bretanha pretendia experimentar uma arma de hidrogénio na ilha do Natal, que se encontra próximo do Equador, aproximadamente a meio caminho entre a Austrália e os Estados Uni-

Isabel II

vai à Rússia?

(Continuação da 1.ª página)

Ao ser convidado a emitir a sua opinião, Cyril Hankinson, redactor-chefe do «Debrett» e uma autoridade em assuntos de normas protocolares, disse nada haver de extraordinário na expressão e acrescentou: «As palavras são as apropriadas para uma mensagem dirigida ao presidente de uma Republica».

Sabe-se que Vorochilov enviou a sua carta no mês passado. Foi entregue, pessoalmente, á rainha pelo primeiro-ministro russo, Nikolai Bulganine, e pelo secretário do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev, durante a sua visita a Isabel II, no castelo de Windsor, quando da recente viagem á Grã-Bretanha.

Na sua mensagem, Vorochilov declara que o fortalecimento dos laços de amizade seria «no interesse da manutenção da paz em todo o Mundo». Por sua vez, a rainha disse, na sua resposta: «Aproveito esta oportunidade, para apresentar os meus melhores votos pela vossa felicidade pessoal e pela prosperidade do povo soviético».

Tal troca de correspondência entre os chefes de Estado da Grã-Bretanha e da Russia é muito rara. A ultima vez que isso aconteceu foi em 1945, quando o falecido rei Jorge VI enviou uma mensagem a Estaline, terminada a guerra. — (A. N. I.).

Montgomery

vai para a reforma?

LONDRES, 22 — Os oficiais britanicos que assistiram á recente conferência de Imprensa do marechal Montgomery, «estão convencidos» de que o chefe, adjunto, das forças da N. A. T. O. se reformará dentro de um ano—diz o «News Chronicle» e acrescenta:

«Montegomery desejaria primeiro, ver o seu amigo general Norstad suceder ao general Gruenther.

Quanto ao seu sucessor, será, provàvelmente, o general sir Richard Gale, que, no fim deste ano, deve deixar o comando do Exército do Norte da Alemanha».—(F. P.).

Problemas da segurança

na circulação automóvel

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o engenheiro Martins Galvão.

O eng.º Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

Depois, o eng.º Frits Malschaert, professor da Universidade de Gand e membro do Rotary Clube daquela cidade — que amanhã, ás 21 e 30, pronunciará, no Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre «O engenheiro e a segurança na circulação automóvel» pronunciou uma interessante palestra ácerca do que o Rotary tem feito e pode fazer, no sentido de aumentar a referida segurança.

Leiam o «SEMPRE FIXE»